



M Leda e os Monstros

Diego Chozas Ruiz-Belloso



Leda y los **Monstruos**

Diego Chozas Ruiz-Belloso

Leda e os Monstros

Leda y los Monstruos



© 2025, CLAEC

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida para fins comerciais, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Aplica-se subsidiariamente a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Diagramação: Editora CLAEC

Capa: Elaborada por Gloriana Solís Alpízar

Ilustrações: Daisy Noemi Marin Ayala

Revisão: O autor

ISBN 978-65-994544-3-1

DOI: <https://doi.org/10.23899/9786599454431>

Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/147>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Leda e os monstros [livro eletrônico] / Diego Chozas Ruiz-Belloso; ilustrado por Daisy Noemi Marin Ayala. 1. ed. Foz do Iguaçu, PR: CLAEC ArtesLatinas, 2025. PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-994544-3-1

1. Literatura. 2. Fantasia. 3. Valores. I. Ruiz-Belloso, Diego Chozas.

CDD: 028.5

Os textos contidos neste e-book são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores e autoras, incluindo a adequação técnica e linguística.

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC
Diretoria Executiva

Me. Bruno César Alves Marcelino
Diretor-Presidente

Dra. Cristiane Dambrós
Diretora Vice-Presidente

Dra. Betania Maciel
Diretora Vice-Presidente

Dr. Fábio do Vale
Diretor Vice-Presidente

Editora CLAEC

Me. Bruno César Alves Marcelino
Editor-Chefe

Dra. Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo
Editora-Assistente

Dr. Lucas da Silva Martinez
Editor-Chefe Adjunto

Bela. Valéria Lago Luzardo
Editora-Assistente

Conselho Editorial

Dra. Ahtziri Erendira Molina Roldán
Universidad Veracruzana, México

Dra. Marie Laure Geoffray
Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, França

Dra. Denise Rosana da Silva Moraes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Dra. Ludmila de Lima Brandão
Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

Dr. Djalma Thürler
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Dr. Marco Antonio Chávez Aguayo
Universidad de Guadalajara, México

Dr. Daniel Levine
University of Michigan, Estados Unidos

Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Dr. Fabricio Pereira da Silva
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dra. Sandra Catalina Valdettaro
Universidad Nacional de Rosario, Argentina

Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Dra. Susana Dominzaín
Universidad de la República, Uruguai

Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dra. Suzana Ferreira Paulino
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

Dr. José Serafim Bertoloto
Universidade de Cuiabá, Brasil

Dr. Wilson Enrique Araque Jaramillo
Universidad Andina Simón Bolívar, Equador

Apresentação

Prezados/as leitores/as,

“Ler e crescer” é um braço do projeto “De mãos dadas por amplos caminhos. Materiais didáticos para a educação em direitos humanos, valores e cidadania”, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). O objetivo de “Ler e crescer” é fomentar desde a infância o maravilhoso hábito da leitura, e oferece textos literários bilíngues (português-espanhol) a fim de que as crianças e adolescentes tenham a possibilidade de crescer como pessoas a partir do ato de ler, ação que vem acompanhada do sentir, do pensar e do imaginar.

“De mãos dadas por amplos caminhos” tem a convicção de que a leitura é um direito que nunca deve ser restrito ou ameaçado. Por esse motivo disponibiliza literatura que favorece a construção de valores e virtudes que colaboram na prática de uma vida responsável e feliz, no âmbito individual e social. Entre os valores que promovem os textos encontram-se: o autoconhecimento, a sensibilidade moral, a empatia e alteridade, a diversidade e a reflexão ética.

A obra “Leda e os monstros” narra uma maravilhosa aventura que transita por sentimentos, conflitos e valores frequentes da nossa existência, como o medo, o engano, o abandono, a esperança, a alegria, a amizade, a empatia, a coragem e a persistência. Leda, a menina que chora diamantes, retrata a fragilidade da inocência, mas, simultaneamente, a incrível força da confiança e da amizade.

Com carinho e simpatia, lhe desejando uma excelente aventura junto a Leda.

Prof. Miguel Ahumada Cristi

Coordenador “De mãos dadas por amplos caminhos”

“Ler e crescer” pode ser acessado pelo link www.poramploscaminhos.com.br

Conselho: Felipe dos Santos Matias; Mariana Cortez; Federico Zurita Hecht; Emerson Pereti; Carlos Lopes De Almeida.



Esta obra foi financiada pelo programa Agenda Triplíce, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNILA, e conta com o registro e apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

Presentación

Estimados/as lectores/as,

“Leer y crecer” es un brazo del proyecto “De manos dadas por anchos caminos. Materiales didácticos para la educación en derechos humanos, valores y ciudadanía”, de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). El objetivo de “Leer y crecer” es fomentar desde la niñez el maravilloso hábito de la lectura, y ofrece textos literarios bilingües (portugués-español) para que niños, niñas y adolescentes tengan la posibilidad de crecer como personas a partir del acto de leer, acción que viene acompañada del sentir, del pensar y del imaginar.

“De la mano por caminos amplios” tiene la convicción de que la lectura es un derecho que nunca debe ser restringido ni amenazado. Por ello, ofrece literatura que fomenta la construcción de valores y virtudes que contribuyen para la práctica de una vida responsable y feliz, tanto a nivel individual como social. Entre los valores que promueven los textos encontramos: el autoconocimiento, la sensibilidad moral, la empatía y la alteridad, la diversidad y la reflexión ética.

La obra “Leda y los monstruos” narra una maravillosa aventura que atraviesa sentimientos, conflictos y valores frecuentes de nuestra existencia, como el miedo, la desilusión, el abandono, la esperanza, la alegría, la amistad, la empatía, el coraje y la perseverancia. Leda, la niña que llora diamantes, retrata la fragilidad de la inocencia, pero, al mismo tiempo, la increíble fuerza de la confianza y la amistad.

Con cariño y simpatía, deseándoles una excelente aventura junto a Leda.

Prof. Miguel Ahumada Cristi

Coordinador “De la mano por anchos caminos”

Acceda a “**Leer y crecer**” a través del enlace www.poramploscaminhos.com.br

Consejo: Felipe dos Santos Matias; Mariana Cortés; Federico Zurita Hecht; Emerson Pereti; Carlos López de Almeida.



Esta obra fue financiada por el programa Agenda Tríplice, de la Prorectoría de Investigación y Postgrado de la UNILA, y cuenta con el registro y apoyo de la Prorectoría de Extensión.

I



Chamaram ela de Leda, Leda Zirkev, a menina que tanto insistiu em nascer. Pela primeira vez sua cabeça aparecia na luz branquíssima, e ela já estava de olhos muito abertos, e de boca muito aberta pelo riso. Por acaso um gêmeo invisível tinha contado para ela uma piada engraçadíssima lá dentro da barriga da mãe? Como não podia ser de outra maneira, os pais de Leda e os médicos aceitaram esse riso prematuro como um milagre, falavam que o mundo fazia cócegas em Leda, e os pais da menina ficaram muito contentes ao pensarem que aquele riso era um sinal do céu, uma promessa de uma felicidade inesgotável. E, de fato, passavam-se os anos e Leda continuava a prodigar ao seu redor seu riso contagiante, que transmitia algum tipo de vírus risonho; um riso branco que mobiliava os cômodos com bolhas de luz e afugentava as tristezas e os gatos pretos.

Os pais de Leda achavam que sua filha era um presente do céu, e por isso enchiam ela de laços, como um presente de Natal, e a agasalhavam com um pequeno casaco vermelho (uma cor que ria no meio do frio branco), e a cobriam com doces e palavras suaves. Leda foi crescendo desse jeito, com os olhos alegres, a boca alegre e o cabelo alegre, com as orelhas alegres, as mãos e as unhas alegres, e aprendeu a falar entre risos e a pronunciar palavras curtas como sol e pão.

La llamaron Leda, Leda Zirkev, a la niña que tanto insistió en nacer. Por primera vez asomaba la cabeza a la luz blanquísima y ya llevaba los ojos grises muy abiertos, y la boca muy abierta de la risa, como si un gemelo invisible que no llegó a nacer le acabara de contar un chiste desternillante allá dentro del vientre de la madre. Desde luego, tanto los padres de Leda como los doctores interpretaron esta prematura hilaridad como un prodigio, decían que a Leda le hacía cosquillas el mundo, y los padres de Leda se alegraron sobremanera al pensar que la risa de su hija era una señal del Cielo que les prometía una dicha inacabable. Además, tal promesa de felicidad se fue cumpliendo con los años, porque pasaba el tiempo y Leda continuaba prodigando a menudo su risa contagiosa, propagadora de un virus risueño, una risa blanca que amueblaba las habitaciones con burbujas de luz y espantaba las tristezas y los gatos negros.

Leda era para sus padres un regalo del Cielo y por eso la llevaban siempre llena de lazos, como un regalo de Navidad, y la vestían con un pequeño abrigo rojo (un color que reía en mitad del frío blanco), y la cubrían de dulces y palabras blandas. Así Leda fue creciendo con los ojos alegres, con la boca alegre y el pelo alegre, con las orejas alegres y las manos y las uñas alegres, y aprendió a hablar entre risas y a decir palabras cortas como sol y pan.

Um dia de festa, Leda, que tinha completado cinco anos sem chorar, foi com os pais dela nas Feiras que visitavam a cidade; umas Feiras itinerantes que vinham de muito longe e que traziam os mais extraordinários artistas do mundo. Já tinha anoitecido, e as trilhas poeirentas que ligavam as barracas e os casebres eram iluminadas por uma infinidade de lanternas amarelas penduradas em fios entre árvores e postes. A barulheira da multidão, de incontáveis pessoas de chapéu, era enorme, e não era raro ver bufões de vivas cores dando cambalhotas, e em cada canto um pregoeiro anunciava aos gritos a próxima atuação. Todos estavam se divertindo muito, e Leda e seus pais não eram exceção.

Finalmente decidiram entrar numa atração que se chamava “O Salão da Fé” e que, com grandes letreiros, prometia maravilhas. Porém, dentro somente se depararam com o salão de uma casa antiga e elegante, com piso revestido de soalho escuro, mobília clássica, tapetes, figuras, prateleiras com livros... Não tinha mais nada? Tinha sim, pois ao prestar mais atenção descobriram abajures, livros, cadeiras e outros muitos objetos com etiquetas penduradas, e que os visitantes da atração se aproximavam para ler o que nelas estava escrito, como se tudo aquilo fosse um museu da vida corriqueira de nossos dias. Então Leda e seus pais, com curiosidade, chegaram perto de uma pequena

Un día de fiesta, Leda, que ya había cumplido cinco años sin llorar, fue con sus padres a las Ferias que visitaban la ciudad, unas Ferias ambulantes que habían llegado desde muy lejos y que reunían a los artistas más importantes y peregrinos del mundo. Había atardecido pronto y los caminos de tierra que comunicaban las carpas, casetas y tenderetes estaban iluminados por multitud de farolillos amarillos que colgaban de hilos entre árboles y postes. El bullicio de la multitud, de muchísimas personas con sombrero, era tremendo, y cada dos por tres se veía algún bufón de colores chillones rodando por la tierra y haciendo cabriolas, y en cada lugar había un pregonero que anunciaba a gritos la próxima actuación. Todos se divertían mucho, y Leda y sus padres como los que más.

Por fin se decidieron a entrar en una atracción que se llamaba “El Salón de la Fe” y que, en grandes letreros, prometía presenciar maravillas. Sin embargo, lo único que vieron dentro fue lo que parecía el salón de una vivienda antigua y elegante, con suelo cubierto de tarima oscura, muebles clásicos, alfombras, adornos, estantes con libros... ¿Eso era todo? No, porque al fijarse con más cuidado descubrieron que había lámparas, libros, sillas y otros muchos objetos con etiquetas prendidas, y que la gente que había allí dentro se acercaba a leerlas, como si estuviera en un museo de la vida usual de hoy en día. Entonces también Leda y sus padres se aproximaron curiosos a una figurilla de

escultura de marfim que ficava no centro de uma mesinha redonda. Representava com muito realismo um homenzinho da China que ria silenciosamente enquanto enchia um copo com o ar de uma jarra. Aos pés tinha um cartazinho com algumas palavras que Leda conseguiu ler, pois era uma garota muito esperta: “Essa escultura tem alma”, dizia o cartaz. Leda e seus pais passaram um tempo vigiando, para ver se a figura se mexia, mas ela nem piscou. Os pais de Leda ficaram bem desiludidos, mas no corpo da menina ficou instalado um arrepio de assombro. Então se aproximaram de um grande relógio de avô atrasado com uma etiqueta muito estranha que dizia: “Este relógio não está atrasado. Este relógio não está aqui. Este relógio está no passado”, mensagem que fez com que Leda ficasse pensativa e que deixou os pais dela céticos e revoltados. O seguinte que eles foram olhar foi uma caixinha de vidro muito bem iluminada, e no cartazinho dela estava escrito: “Estes são os menores cães do mundo”. Então Leda e seus pais olharam com atenção no interior da caixa e, de fato, conseguiram ver no fundo uns pontinhos pretos que se movimentavam, só que eles eram tão pequenos que tanto poderiam ser minúsculas aranhas quanto elefantes diminutos. Os pais de Leda acharam isso bastante engraçado, e Leda ficou com vontade de dar nomes para todos os bichinhos. Assim,

marfil que estaba en el centro de una pequeña mesa redonda. Representaba a un chino muy logrado (los ojos como saeteras de ver) partiéndose de risa inaudiblemente mientras escanciaba el aire de una jarra dentro de un vaso. A sus pies había un cartelito donde Leda, que era una niña muy avispada y ya había aprendido un poco, pudo leer: “Esta figura tiene alma”. Leda y sus padres se quedaron un rato mirándola por si se movía, pero la figura ni pestañeó. No obstante, a pesar de esto (y a pesar de la desilusión de sus padres), en la carne de Leda se hospedó un escalofrío de asombro. Luego se acercaron a un gran reloj de abuelo atrasado. Allí se leía una etiqueta muy rara que decía: “Este reloj no está atrasado. Este reloj no está aquí. Este reloj está en el pasado”, mensaje que dejó a Leda pensativa y a sus padres escépticos y enfadados. Lo siguiente que miraron fue una cajita de cristal transparente muy bien iluminada, y en su etiqueta estaba escrito: “Estos son los perros más pequeños del mundo”. Entonces Leda y sus padres se fijaron con detenimiento en el interior de la caja y, en efecto, en su fondo lograron divisar unos puntitos negros que se movían, aunque eran tan pequeños que lo mismo podían ser minúsculas arañas que elefantes diminutos. Esto a los padres de Leda les dio bastante risa, y a Leda le entraron ganas de ponerles nombres a los animalillos. De esta manera,

após a leitura de bastantes cartazes, Leda e seus pais ficaram na frente de uma grande poltrona de couro com a seguinte mensagem: “Nesta poltrona está sentado o Homem Invisível, dono do Salão da Fe”. E lá eles ficaram observando a poltrona, até que o pai de Leda falou bem bravo:

– Mas que atração trapaceira: nesta poltrona não tem ninguém.

Mas Leda, que tinha o dom da visão inaudita, acreditava em tudo até o ponto que falou que ela podia ver sim o Homem lá sentado, e então no rosto do homem se definiu um grande sorriso invisível. Depois disso, a figura transparente, que estava de fato sentado na poltrona e vestia um suéter grosso de lã invisível, acendeu um cigarro com um fósforo para que os pais de Leda pudessem ver pequenas ovelhas de fumaça surgindo do nada, e assim a família toda ficou muito contente com essa primeira atração.

A seguir, eles passaram frente a outros muitos postos com atrações: viram de longe o Homem do Tempo, com a nuvem dele flutuando sobre a cabeça. Ficaram bem na frente do pequeno teatro de Bonifacio, o famoso contador de histórias, um homem com uma voz que tinha o poder de fazer dormir a qualquer um quando relatava um conto e que, uma vez que apareceu na TV, conseguiu adormecer mais de seis milhões de espectadores

tras leer bastantes carteles, Leda y sus padres se encontraron ante un gran sillón orejero de cuero cuya cartulina rezaba: “En este sillón está sentado el Hombre Invisible, dueño del Salón de la Fe”. Allí se quedaron examinando el sillón hasta que el padre de Leda dijo muy indignado:

– Me parece que nos han estafado: En este sillón no hay nadie.

Pero Leda, que tenía el don de la visión inaudita, se lo creía todo hasta tal punto que dijo que ella sí podía ver al Hombre ahí sentado, y entonces en el rostro del Hombre se dibujó una gran sonrisa invisible. Luego la figura transparente, que, en efecto, estaba sentada en el sillón orejero y vestida con un grueso jersey de lana invisible, encendió un cigarro con una cerilla para que los padres de Leda pudiesen ver pequeñas ovejas de humo surgiendo de la nada, con lo que toda la familia acabó muy contenta con esta primera atracción.

Pasaron luego frente a otros muchos puestos de atracciones: Vieron de lejos al Hombre del Tiempo con su nube flotando sobre la cabeza. Estuvieron frente al pequeño teatro de Bonifacio, el famoso Cuentacuentos: un hombre cuya voz tenía el poder de hacer dormir a cualquiera cuando relataba una historia y que, una vez que actuó en televisión, consiguió adormecer a más de seis millones de televidentes hablando de unas

falando de umas sementes levíssimas que na primavera ascendiam no ar e criavam raízes nas nuvens cobrindo-as de grama (ninguém sabe como acaba o conto). Eles também encontraram um bando de pessoas inquietas fazendo fila frente a uma barraca de lona onde o Cidadão Médio estava em exibição. Até chegaram a entrar numa surpreendente atração que se chamava “A memória dos espelhos de Edgard”: era uma sala com velhos espelhos de corpo inteiro pendurados nas paredes, e quando alguém se olhava neles, às vezes veia seu próprio reflexo como no frio espelho da sua casa, mas outras vezes veia pessoas estranhas vestidas segundo a moda de muitos anos atrás. Também pararam curiosos numa tómbola em que se sorteavam anos para prolongar a vida. Todos achavam que era pura enganação, e mesmo assim muitos jogavam só por precaução, não fosse que..., especialmente depois de reparar na aparência tétrica de quem conduzia o sorteio (pele lívida, terno preto), que parecia ter regressado da morte.

Como vocês já sabem, Leda já conseguia ler um pouco, e por isso conseguiu compreender o que estava escrito num cartaz situado na entrada de uma das grotas do terror. Nesse cartaz podia-se ler: “O Artista do Mal”, e Leda ficou fascinada e imóvel olhando para esse local tenebroso e lembrando as histórias que escutara sobre ele. Essa

semillas ligerísimas que en primavera ascendían en el aire y enraizaban en las nubes tapizándolas de hierba. (Nadie sabe cómo acaba el cuento). Se toparon también con un montón de gente que, inquieta, guardaba cola para entrar en una caseta de lona en la que se exhibía al Ciudadano Medio. Llegaron incluso a entrar en una asombrosa atracción que se llamaba “La memoria de los espejos de Edgard”: Era una sala con viejos espejos de cuerpo entero colgados en las paredes en los que, si uno se miraba en ellos, unas veces se veía a sí mismo igual que en el frío espejo de su casa, pero en otras se encontraba con gentes extrañas vestidas con la moda de hace años. También se detuvieron a curiosear en una tómbola en la que se rifaban años para alargar la vida: Todos pensaban que esta atracción era pura engaño pero muchos jugaban por si acaso, sobre todo después de fijarse en el tétrico aspecto del rifador (tez lívida, traje negro), que parecía regresado de la muerte.

Como ya sabéis, Leda ya leía un poco y por eso pudo comprender lo escrito en un cartel colocado a la puerta de una de las grutas del terror. En ese cartel se leía: “El Artista del Mal”, y Leda se quedó fascinada y muy quieta mirando hacia aquel lugar tenebroso y recordando lo que había oído contar de ese sitio: Esa gruta del terror era tal vez la más

era provavelmente a gruta do terror mais famosa do mundo. Devia ser percorrida a pé e nela somente podiam entrar maiores de idade pois tinha sido ideada até nos menores detalhes pelo sinistro e misterioso Artista do Mal, e numa ocasião um homem morreu de medo no meio do caminho por alguma coisa terrível que viu lá.

Quando Leda saiu de seus devaneios e voltou para a realidade, seus pais não estavam mais com ela, e a vontade de rir acabou na hora. Olhou nervosa ao seu redor, mas não achou eles por lugar nenhum. Caminhou apressada de um lugar para outro, perdida, e até começou a correr entre os corpos das pessoas, sem saber aonde ia nem aonde devia ir. Olhou por uma janela no interior escuro de uma casa e, no meio das sombras de um quarto, viu quatro meninas de pele luminosa que jogavam baralho ao redor de uma mesa. As quatro meninas se voltaram para olhá-la com seu rosto luminoso e um sorriso estranho, e Leda, mesmo sendo corajosa, se afastou da janela com medo. Tornou a correr entre as atrações ao acaso, à procura de seus pais, até que não soube mais onde se encontrava: tinha alcançado uma área das Férias onde não tinha ninguém; um local mal iluminado por escassos focos de luz branca e intensa cheio de penumbras nas quais se recortavam silhuetas de escuros trailers, gaiolas e caixas pretas, tudo em grande

famosa del mundo. Debía recorrerse a pie y en ella sólo podían entrar mayores porque había sido ideada hasta en sus más pequeños detalles por el siniestro y misterioso Artista del Mal, y una vez, a mitad de atracción, un hombre hasta se había muerto de miedo al ver allí algo terrible.

Cuando Leda regresó a la realidad desde su ensimismamiento, sus padres ya no se encontraban con ella, y se le esfumaron las ganas de reír. Miró inquieta a su alrededor, pero no los vio por ningún lado. Comenzó a caminar de prisa de un sitio a otro, perdida, y luego corrió entre las gentes sin saber adónde iba ni adónde tenía que ir. Se asomó por una ventana al interior oscuro de una casa y, en medio de la negrura de una habitación, pudo ver cuatro niñas de piel luminosa jugando a las cartas alrededor de una mesa. Las cuatro niñas se volvieron a mirarla con su cara luminosa y una sonrisa extraña, y Leda, aunque era valiente, se apartó de la ventana con miedo. Volvió a correr entre las atracciones por si veía a sus padres hasta que ya no supo dónde estaba: Había llegado a una zona de las Férias donde no se veía a nadie, sólo iluminada por unos pocos focos de luz muy blanca e intensa. Era un lugar destartalado lleno de remolques oscuros, jaulas y cajas negras. Dentro de una de las jaulas había un ángel color verde camaleón que dormía desnudo con

desordem. Numa das gaiolas tinha um anjo de cor verde camaleão que dormia desnudo com a cabeça dentro de uma asa. Depois escutou um barulhinho de leve, e ao olhar nessa direção viu que dentro de uma outra gaiola tinha um gato com um pequena cabeça de mulher que miava com voz muito humana e triste, e Leda fugiu de lá correndo. Entrou finalmente numa casa feita de tábuas de madeira que parecia uma atração, pois pela porta aberta saia um grande jato de luz. O piso era de tábuas ressecadas, quase brancas, as paredes eram alaranjadas e difusas, e no meio do espaço tinha um homem de grandes bigodes distraídos que, sentado numa cadeira escura, exprimia uma sanfona como uma fruta de música. Ao lado do homem, também em cadeiras, tinha grandes bonecas do tamanho de mulheres sem força, com os olhos brilhantes fixados no vazio e com a cara triste das virgens das igrejas antigas. Enquanto o homem do bigode tocava, as bonecas abriam e fechavam a boca mecanicamente, e cantavam. Cantavam entre todas elas uma canção aterradoramente bela. Leda soube então o que era o frio do medo, saiu dessa casa dos horrores, e correu e correu sem rumo até que não conseguiu continuar pelo cansaço.

As Férias pareciam imensas e, quanto mais corria, mais perdida e desorientada ficava Leda. Mais sozinha. Além disso, parecia como se o ar tivesse aumentado de peso, e Leda

la cabeza dentro del ala. Luego escuchó un crujido leve, y al volver la mirada en dirección al ruido se encontró con que dentro de otra jaula había un gato con cabecita de mujer que maullaba con voz muy humana y triste, y Leda se alejó de allí corriendo. Se metió por fin en una casa hecha con tablones de madera que parecía una atracción porque de dentro salía, por la puerta abierta, un chorro de luz. El suelo del interior era de tablas secas, casi blancas, las paredes anaranjadas y difusas, y en el centro de la habitación había un hombre de grandes bigotes distraídos que, sentado en una silla oscura, exprimía un acordeón como una fruta de música. A ambos lados del hombre, también sentadas en sillas, había grandes muñecas del tamaño de mujeres sin fuerza, con los ojos brillantes fijos en la nada y con la cara triste como las vírgenes de las iglesias antiguas. Mientras tocaba el hombre del bigote, las muñecas abrían y cerraban la boca mecánicamente, y cantaban, cantaban entre todas una canción aterradoramente hermosa. Leda supo entonces lo que era el frío del miedo, salió fuera de esa casa de los horrores y corrió y corrió atolondradamente hasta que ya no pudo seguir por el cansancio.

Las Férias parecían inmensas y, cada vez que corría, Leda se hallaba más perdida y desorientada, más sola. Además, era como si el aire hubiera aumentado su peso, y a

sentia dor ao respirar, e suspirando aliviava seu peito. Aquilo novo que sentia era tristeza, só que ela não conhecia a palavra. A cada passo crescia o peso do desgosto, o pesar, e chegou um momento que Leda não conseguiu avançar mais, e ficou lá parada, e uma nova descarga de tristeza que caiu acima dela acabou por derrubá-la e a deixou sentada nas sombras da poeira de lugar nenhum. Depois chegou uma angústia rara, como se o corpo fosse de um tamanho menor do que a alma, e aquilo era a vontade de chorar. Então aconteceu o extraordinário milagre: fosse porque Leda não sabia direito como fazer para chorar, fosse porque a pena dela era concentradíssima, infinita (como infinita tinha sido sua alegria) o fato foi que o que caiu em terra desde seu olho esquerdo foi um cálido e pequeno diamante em forma de lágrima. Logo após isso, da sombra de qualquer canto brotou uma figura singular: um jovem moreno, corcunda, de belos olhos azuis, com as vestes atemporais dos mendigos. E o corcunda dos olhos azuis se aproximou com sorriso enigmático e pegou do chão, para sumir depois, a primeira lágrima de Leda, que hoje é conservada num museu americano.

Depois Leda estava sozinha de novo, e de novo caíam de seus olhos pequenos diamantes que quicavam na saia e acabavam no chão. Ainda estava Leda sentada na terra

Leda le dolía respirar, y suspirando se aliviaba el pecho. Aquello nuevo que sentía era la pena, sólo que Leda no sabía la palabra. A cada paso que daba crecía el peso de la tristeza, la pesadumbre, y al poco Leda ya no pudo avanzar más, y se quedó allí quieta, y una nueva descarga de tristeza que le cayó encima acabó por derrumbarla dejándola sentada en las penumbras del polvo de ninguna parte. Luego llegó una angustia rara, como si el cuerpo le viniera al alma unas tallas pequeño, y aquello eran las ganas de llorar. Entonces se produjo el extraordinario milagro: Bien fuera porque Leda no sabía bien lo que había de hacer para llorar, bien porque su pena era concentradísima, infinita (igual que infinita y extraña había sido su alegría), el caso es que lo que se precipitó a la tierra desde su ojo izquierdo fue un cálido y pequeño diamante en forma de lágrima. Justo a continuación, de la sombra de cualquier esquina brotó una rara figura: Un muchacho moreno, jorobado, de hermosos ojos azules y vestido con el atuendo intemporal de los mendigos; y el jorobado de los ojos azules se aproximó con sonrisa enigmática y recogió del suelo, para desaparecer luego, la primera lágrima de Leda, que hoy se conserva en un museo americano.

Luego Leda estaba sola de nuevo, y de nuevo se desprendían de sus ojos pequeños diamantes que le rebotaban en la falda e iban a parar al suelo. Estaba en esto, sentada en

quando passou por aquela paragem um outro personagem distraído: era um senhor baixinho e gorducho, de expressão grotesca e maliciosa, com uma grande cartola cinza muito velha, e com pernas que pareciam nascer na altura dos sobacos, como se faltasse nele uma grossa rodela de corpo. Às vezes este senhor levantava o chapéu para pegar um lenço manchado que cobria sua calva e que passava pelo rosto para limpar suas expressões.

O senhor passou perto de Leda e, ao escutar alguém chorando, virou a cabeça e viu a menina no chão. Na hora, ele limpou seu rosto com o lenço e deixou ao descoberto uma expressão com boca de sumo desprezo e olhos de supremo sarcasmo. Mas alguma coisa que brilhava no chão na frente da menina fez com que ele detivesse seus passos. Eram diamantes! Uma pequena montanha de ricos diamantes! Depois o senhor precisou passar o lenço pelo rosto para mostrar uma expressão de surpresa maiúscula (olhos esbugalhados, boca aberta até o impossível), pois testemunhou como uma lágrima de Leda congelava na borda dos cílios e finalmente decidia pular em forma de diamante, ou de lágrima blindada. O senhor dedicou um tempo a pensar com um sorrisinho esperto, e depois esfregou seu rosto com força para conseguir uma carinha amável e rosa, e um sorriso bondoso. E foi com essa cara de sorvete de morango que foi falar com Leda:

la tierra todavía, cuando pasó por aquel extraño paraje otro personaje distraído: Era un señor rebajo y gordezuelo, de rasgos grotescos y maliciosos, con un gran sombrero de copa viejísimo y gris, y con las piernas que casi le nacían de los sobacos, de manera que parecía faltarle una gorda rodaja del cuerpo. A veces este señor se levantaba el sombrero para echar mano de un pañuelo lleno de lamparones que le cubría la calva y que se pasaba luego por la cara para limpiarse las expresiones.

El señor pasó cerca de Leda y, al escuchar sollozos, giró a la izquierda la cabeza y la avistó sobre el suelo para inmediatamente limpiarse la cara con el pañuelo y descubrir una expresión con boca de sumo desprecio y ojos de supremo sarcasmo. Pero algo que brillaba en el suelo frente a la niña le detuvo. ¡Eran diamantes! ¡Una rica montañita de diamantes! Luego el señor tuvo que pasarse el pañuelo por la cara para dejarse una expresión de asombro desmesurado (ojos muy saltones, boca inverosímilmente abierta) cuando presencié cómo una lágrima de Leda se congelaba al borde de las pestañas y al fin se decidía a saltar en forma de diamante, o de lágrima blindada. El señor se quedó un rato pensando con sonrisita lista y después se frotó la cara fuerte con el pañuelo para quedarse con un rostro amable y rosa y una sonrisa buena. Y con esta cara de helado de fresa le habló a Leda:

– O que você tem, minha filha? Você está perdida? Pois é, pois é... Então vamos ajudar você! Venha comigo, e juntos procuramos por seus pais... – E enquanto falava deixava escapar um risinho com a data de validade vencida.

O senhor guardou nos seus bolsos os diamantes que catou do chão e somente depois ofereceu uma mão para Leda, que com essa ajuda levantou já mais alegre e falou com muita educação:

– Muito obrigada, senhor. Meu nome é Leda Zirkev e sou menina de nascença.

– Minha pequena: você tem nome de artista! Você não gostaria de trabalhar num circo? – perguntava para ela o homenzinho gordo com muita gentileza enquanto a levava da mão por caminhos cada vez mais escuros...

– Não sei... Quando eu crescer gostaria de ser noiva ou chamadora de animais.

– Chamadora de animais?

– Isso. Eu adoro dar nomes para os burros, para as vacas e para todo o resto. Mas do que eu gosto mesmo é fazer como os cientistas animálogos, e inventar nomes para os animais novos, e também para os animais desconhecidos, que nunca ninguém viu. Por exemplo, estão a mimuria, o oleterio, o cetrís, que tem ferrão, ou o dorgo do lanche, que somente eu sei como são.

– ¿Qué te ocurre, hija? ¿Qué te has perdido? Ya veo, ya veo... Pues te vamos a ayudar. Anda, vente conmigo y juntos buscamos a tus padres... – Y mientras hablaba lanzaba una risilla con fecha de caducidad.

El señor se metió en los bolsillos los diamantes que había por el suelo y luego ofreció una mano a Leda, que con esta ayuda se levantó ya más contenta y dijo muy educada:

– Muchas gracias, señor. Me llamo Leda Zirkev y soy niña de nacimiento.

– Pequeña: ¿tienes nombre de artista! ¿Qué te gustaría trabajar en un circo? – le preguntaba el hombre gordo con mucha amabilidad mientras la conducía de la mano por caminos cada vez más oscuros...

– No sé... Yo de mayor quiero ser o novia o llamadora de animales.

– ¿Llamadora de animales?

– Sí: Me gusta mucho ponerles los nombres a los burros, a las vacas y a todos. Y lo que sí que me gusta es hacer como los científicos animálicos, que ponen los nombres de los animales nuevos y de los que nadie ha visto. Por ejemplo, están la mimuria, el oleterio, el cetrís, que pica, o el dorgo merendón, que sólo me los sé yo.

– Mas, menina, você é uma verdadeira taxonomista! Você no circo seria tão, mas tão feliz! Você poderia pensar nomes para os elefantes que acabaram de nascer, para os bebês de canguru, os filhotes de ema, os ursinhos, as crias de lhama, os potros da Arabia, os cachorros quentes, os tigrinhos de Bengala... Me fale, pequena: qual nome você daria para um pintassilgo?

– Ah, mas não é assim que funciona... Tem um jeito todo especial... – Leda ficou duvidando durante um tempo enquanto olhava direto nos olhos do senhor gordo, mas depois desviou a mirada repentinamente, como espantada, e completou com firmeza: – Mas é segredo. – E isso porque Leda sabia que nos olhos de todos os seres vivos dá para ler seus nomes verdadeiros, aqueles que tinham até antes de chegar ao mundo, e sabia que para ler o nome de um pintassilgo era preciso ficar observando vários longos minutos, pois todos os pássaros têm nomes muito esticados, e cheios de is, e é mesmo difícil de entender como nomes tão imensos conseguem se enrolar no breve interior escuro dos pássaros. Leda também sabia do que falam os pastores: que nos olhos de cada ovelha do rebanho podemos ler um pequeno fragmento de um nome gigante, que é o nome do rebanho completo, e que se alguém consegue pronunciar de uma vez, na ordem

– ¡Pero niña! ¡Pero si eres una auténtica taxonomista! ¡Tú en el circo serías feliiiiiz! Podrías ponerles nombre a los elefantes recién nacidos, a los bebés de canguro, a los polluelos de ñandú, a los oseznos, a las crías de llama, a los potros de Arabia, a los tocinitos de cielo, a los cachorros de mastín... ¡A ver, pequeña! ¿Tú qué nombre le pondrías a un jilguero?

– ¡Ah! No... No es así... Es que tiene truco... – Leda estuvo dudando un rato mientras miraba al señor gordo fijamente a los ojos y al poco retiró la mirada repentinamente, como espantada, y dijo con firmeza: – Pero es secreto. – Y es que Leda sabía que en los ojos de todos los seres vivos se podían leer sus nombres verdaderos, los que tenían antes de venir al mundo, y sabía que para leer el nombre de un jilguero había que permanecer frente a sus pequeños ojos varios minutos largos, porque los pájaros tenían nombres estiradísimos, y con muchas íes, que no había manera de entender cómo podían enrollarse nombres así de inmensos en el breve interior oscuro de los pájaros. También sabía que los pastores contaban que en los ojos de cada oveja del rebaño se leía un pequeño fragmento de un nombre gigante, que era el nombre del rebaño entero, y que si alguien acertaba a pronunciar de un tirón, en el orden adecuado, todos los fragmentos que se leían en los

certa, todos os fragmentos que podem ser lidos nos olhos de todas as ovelhas, se alguém chama ao rebanho completo por seu nome profundo, então todas as ovelhas condensam e se transformam numa pastora linda e gentil como uma deusa, e doce como cem nuvens de algodão doce, que caminha sorridente em direção a esse alguém. Leda sabia de tudo isso, e esteve por um triz de contar para o senhor gordo que tomava conta dela, mas ao olhar nos olhos dele tinha lido um nome mesquinho e feio, de pessoa má, e preferiu ficar calada e não se tornar muito amiga do senhor.

Então o homenzinho gordo falou de repente:

— Olha, menina: chegamos na minha casa. Vou deixar você aqui cinco minutinhos enquanto eu vou procurar os guardas da segurança. — E os dois subiram de mãos dadas pelas escadinhas que levavam até a porta de uma grande caravana de madeira pintada de vermelho escuro; uma caravana que bem poderia ser -pensou Leda- um vagão de um dos trens fantasma que pela noite atravessam a roça sem precisar de trilhos. Um segundo antes de o senhor abrir a porta, Leda ficou arrepiada ao perguntar-se se nos trens fantasma viajariam passageiros horríficos, e se ela precisaria viajar cada noite com todos eles.

ojos de todas las ovejas, si alguien llamaba al rebaño entero por su nombre profundo, entonces todas las ovejas se condensarían y se transformarían en una pastora guapa y gentil como una diosa, y dulce como cien algodones de feria, que acudiría sonriente hacia ese alguien. Leda sabía todas estas cosas y a punto había estado de contárselas al señor gordo que la estaba cuidando, pero al mirarle a los ojos le había leído un nombre mezquino y feo, de mala persona, y había preferido quedarse callada y no hacerse muy amiga del señor.

Entonces el señor gordo dijo de repente:

— Mira niña: ya hemos llegado a mi casa. Te voy a dejar aquí un ratito mientras voy a buscar a los guardias-. Y los dos subieron de la mano las escalerillas que conducían a la puerta de un gran carromato de madera pintada de rojo oscuro; un carromato que muy bien podría ser — pensó Leda — un vagón de uno de los trenes fantasma que de noche atraviesan el campo sin necesidad de raíles. Justo antes de que el señor abriera la puerta, a Leda le recorrió un escalofrío al preguntarse si los trenes fantasma tendrían pasajeros horríficos, y si ella iba a tener que viajar por las noches con todos ellos.

Já no interior, o senhor foi pegar de novo aquele lenço que usava para limpar as expressões da cara, e quando mais tarde voltou a guardar o lenço embaixo do chapéu, as sobancelhas, os dentes e a voz do homem mostravam alguma coisa de demoníaca, e o senhor segurou Leda pelo braço com muita força. A luz branca de uma lanterninha a gás pendurada do teto não conseguia iluminar todos os cantos de aquele espaço: tinha uma porta à direita e mais uma à esquerda, que levariam para outros quartos. Na frente dava para ver duas amplas celas ocupando o espaço todo entre a parede esquerda e a direita. A cela do lado direito estava vazia. Na sombra de um canto da cela esquerda tinha um enorme ser agachado, com uma cabeça que não era nem de homem nem de cachorro São Bernardo. O senhor conduziu Leda até a cela da direita e trancou ela lá com chave, e depois falou com uma voz desagradável e estridente, interrompendo-se continuamente com as próprias risadas:

— Parabéns, minha garota! Você fez muito bem ao escolher a fabulosa e itinerante vida do circo! Você poderá dar nome e sobrenome para todos os monstros! E bem cedo apresentarei para você um lindo noivo de grandes olhos pretos! — E aquele demônio ria bem do fundo da sua alma emporcalhada. — Pode chorar como se estivesse na sua

Una vez dentro, el señor echó mano del pañuelo que llevaba sobre el cráneo para pasárselo por la cara y, cuando lo volvió a dejar bajo el sombrero, se le había quedado en las cejas, en los dientes, en la voz, una expresión demoníaca, y a Leda le agarró muy fuerte por el brazo. La luz blanca de un farolillo de gas colgado del techo no lograba iluminar todos los rincones del interior: Había una puerta a la derecha y otra a la izquierda, que debían llevar a otras habitaciones. En frente se veían dos amplias celdas que iban de pared a pared: La de la derecha estaba vacía. En la sombra de un rincón de la celda de la izquierda se agazapaba un ser enorme, con una cabeza que no era ni de hombre ni de perro San Bernardo. El señor llevó a Leda a la celda de la derecha y la encerró allí con llave, y luego le dijo con voz desabrida y altisonante, interrumpiéndose continuamente con sus propias risas:

— ¡Enhorabuena, niña! ¡Qué bien has hecho en escoger la fabulosa e itinerante vida del circo! ¡Podrás ponerles nombre y apellidos a todos los monstruos! ¡Y muy pronto te traeré a un guapo novio de grandes ojos negros! — Y aquel demonio gordo se reía con toda su alma inmundada — ¡Llora como si estuvieras en tu propia casa! Si no ya te invitaré yo a hacerlo en cuanto vuelva, como exige la cortesía... — continuó diciendo mientras

própria casa! Em caso contrário, assim que eu voltar eu mesmo ajudarei você com grande amabilidade... – continuou a falar enquanto retirava um pouco o gabão para mostrar um chicote que levava enrolado na altura do quadril. Depois disso se virou rapidamente e saiu para a rua como se estivesse muito apressado.

Leda sentou-se contra a parede oposta da cela e ficou ali muito quieta. Estava com medo de olhar para o gigante da outra cela, que tinha dentes enormes que pareciam ameias de um castelo. Depois pareceu que o tempo parava, pois ela e o monstro ficaram muito tempo imóveis como pedras e em silêncio total, como se estivessem brincando de ser uma fotografia, pensou Leda. Nisso, alguém abriu um pouco a porta da caravana, e pela fresta apareceu a cabeça da típica bruxa dos contos: uma velha desdentada e com os cabelos grisalhos bem embaralhados. E a cabeça de bruxa cantarolava:

– O noivo tá chegandooooo! O noivo tá chegandooooo!

Depois desapareceu, mas voltou em seguida, cheia de pressa, entrando desta vez na caravana com o corpo completo. E era um corpo de menina esquelética, levíssimo, como cheiro de palha seca, até o ponto que parecia levada pela correnteza de ar; que era o ar que tinha trazido ela de volta por acidente, deixando para trás seu chapéu

se apartaba un poco el gabán para mostrar un látigo enrollado a su costado. Después se volvió rápidamente y se marchó a la calle como si tuviera mucha prisa.

Leda se sentó junto a la pared del fondo de la celda y se quedó allí muy quieta. No se atrevía ni a mirar al gigante de la celda de al lado, al que le había visto dientes tremendos como almenas. Luego le pareció que se paralizaba el tiempo porque ella y el monstruo de al lado permanecieron mucho rato petrificados y en un silencio total, como si estuvieran jugando a hacer de fotografía, se le ocurrió a Leda. Repentinamente una vieja desdentada y con las canas revueltas, que Leda reconoció inmediatamente como una bruja de cuento, asomó la cabeza por la puerta de la calle y dijo canturreando:

– ¡Ya viene el noviooo! ¡Ya viene el noviooo!...

Luego se esfumó, pero al poco tiempo reapareció apresurada, esta vez para colarse en el carromato de cuerpo entero, aunque desnatado, porque lo cierto es que la viejecilla era liviana como un olor a paja seca y su voz ocupaba bastante más que su presencia de niñita esquelética, de manera que parecía a la merced de las corrientes de aire y se diría que había sido el leve empuje de la brisa lo que la había llevado allí dentro por mero accidente tras arrancársela a su sombrero picudo. Por lo demás, estaba muy nerviosa y

bicudo. Quanto ao resto, ela estava muito nervosa e feliz por alguma coisa: caminhava com passos curtos de cá para lá, e também dava para perceber a inquietude dela nos velozes movimentos dos olhos, que se afixavam como pregos nos menores detalhes. Leda pensou que o cérebro da bruxa parecia em ebulição, e naquela imaginação de velha aparecia ela, suculenta, terna menina, sendo cozinhada em dezenas de deliciosos molhos para elaborar milhares de requintados pratos. Depois Leda se divertiu pensando em diferentes maneiras de cozinhar ela, e era como imaginar vestidos de ingredientes maravilhosos, e finalmente percebeu que levava muitas horas sem comer e que já era a hora do jantar quando chegou a sentir fome dela mesma.

Passado um tempo, entraram na caravana o senhor gordo e um garoto enigmático: aquele menino, de sete anos talvez, tinha uns olhos grandes demais, pretos demais, sérios demais, tristes demais. Tinha uma pele pálida demais, uma expressão adulta demais, e uns olhos tristes demais. Usava um pequeno terno de senhor de uma cor escura demais e de um estilo antigo demais. Levava o cabelo penteado demais, os sapatos limpos demais e os olhos tristes, mas tristes demais. E o menino Demais ficou um tempo encarando Leda. Então deu início um barulho bem forte, como de alguém martelando perto, e Leda

alegre por algo: Daba pasitos cortos de acá para allá y su inquietud también se apreciaba en sus ojos vivísimos, que movía a una velocidad sorprendente claveteando la mirada en cada detalle. Leda pensó que el cerebro de la bruja parecía en ebullición y que en esa imaginación de vieja aparecía ella, suculenta, tierna niña, cociéndose en cientos de salsas deliciosas para elaborar las recetas de miles de manjares exquisitos. Luego Leda se lo pasó muy bien pensando en distintas maneras en que podrían prepararla, y era como imaginarse vestidos de ingredientes riquísimos, y por fin se dio cuenta de que hacía muchas horas que no comía y de que ya era tiempo de cenar porque le llegó a entrar hambre de sí misma.

Detrás de la bruja entraron al poco el señor gordo y un niño enigmático: Ese niño, de unos siete años, tenía los ojos demasiado grandes, demasiado negros, demasiado serios, demasiado tristes. Tenía la piel demasiado pálida, la expresión demasiado adulta y los ojos demasiado tristes. Vestía un trajecillo de señor de un color demasiado oscuro y de un corte demasiado antiguo. Tenía el pelo demasiado peinado, los zapatos demasiado limpios y los ojos demasiado, demasiado tristes. Y el niño Demasiado se quedó mirando a Leda, fijamente. Entonces se inició un ruido tremendo, como si alguien martilleara clavos

olhou para a direita dela para ver o que estava acontecendo. Lá estava o monstro que, olhando para o menino sério com olhos arregalados de espanto, tremia dos pés à cabeça e batia seus dentes gigantes, origem daquele retumbo.

O senhor gordo, sem dar atenção nenhuma ao barulho, esfregou sua cara com o lenço até obter uma expressão entusiasta e sorridente, quase atrativa, e logo após começou a apresentação:

– Ilustres damas e cavalheiros! Bem-vindos à pré-estreia do espetáculo mais prodigioso do século! Apresento agora para vocês a personagem que fará esquecer muitos outros que já espantaram a humanidade: Frankenstein, o Lobisomem, o Estrangulador de Boston, o Bicho Papão, Drácula...! Com vocês, a extraordinária, a incrível, a fantástica, a insaponificável, a apoteótica... LEDA ZIRKEV, A MENINA QUE CHORA DIAMANTES!

E a velha bruxa, bem contente, começou a aplaudir com entusiasmo enquanto olhava ora para Leda, ora para o menino, o qual, porém, permaneceu todo calado, com seu olhar, tão sério, sempre fixo em Leda.

Quando a velha cansou de aplaudir alguns minutos mais tarde, o senhor voltou a falar:

muy cerca, y Leda se volvió a su derecha para ver qué ocurría. Allí estaba el monstruo mirando al niño serio con los ojos pasmados de espanto, temblando de pies a cabeza y haciendo castañetear sus dientes gigantes, lo cual provocaba aquel retumbo.

El señor gordo, sin hacer ningún caso del ruido, se frotó la cara con el pañuelo hasta conseguir una expresión entusiasta y sonriente, casi atractiva, y justo después comenzó la presentación:

– ¡Amables damas y caballeros! ¡Bienvenidos al preestreno del espectáculo más prodigioso del siglo! ¡Les presento al personaje que recluirá en el olvido a tantos otros que fueron el asombro de la humanidad: Frankenstein, el Hombre-Lobo, el Estrangulador de Boston, el Hombre del Saco, Drácula...! ¡Con ustedes la extraordinaria, la pasmosa, la fantástica, la impepinable, la apoteósica... ¡LEDA ZIRKEV, LA NIÑA QUE LLORA DIAMANTES!

Y la vieja bruja, encantada, prorrumpió en aplausos mientras miraba alternativamente a Leda y al niño, que sin embargo permaneció en su mutismo y con su mirada seria fija en Leda.

Cuando la vieja se cansó de aplaudir unos minutos después, el señor retomó la palabra:

– E agora devemos todos dormir, pois amanhã viveremos intensas experiências viageiras- ordenou, apagou a lanterna a gás e seguiu os outros por uma das portas laterais, mas antes de desaparecer quis se despedir:

– Até amanhã, Grot.

Algum tempo mais tarde, no meio da apertada escuridão, Leda escutou do seu lado direito uma voz grave, lenta, melancólica e aveludada que fazia fechar os olhos e sorrir. E aquela voz tinha dito:

– Até amanhã, meu pai.

Não muito depois, a porta da rua se abriu silenciosamente, e Leda pôde ver como entravam na caravana, e sumiam a seguir pelas portas laterais, uma série de silhuetas e sombras informes que não eram humanas. Porém, quem entrou por último foi um senhor translúcido e brilhante vestido com farda do exército, e enquanto ele passava baixou a temperatura. Leda adormeceu sobre o piso de madeira pensando que aqueles eram os passageiros atrasados do trem fantasma, que estava por sair em direção aos campos anoitecidos, desta vez com ela dentro, talvez para sempre.

– Y ahora todos a dormir a pierna suelta, que la jornada de mañana será viajera e intensa- dijo, y tras apagar la lámpara de gas y dirigirse a una de las puertas interiores detrás de los demás, antes de desaparecer de la estancia se despidió:

– Hasta mañana, Grot.

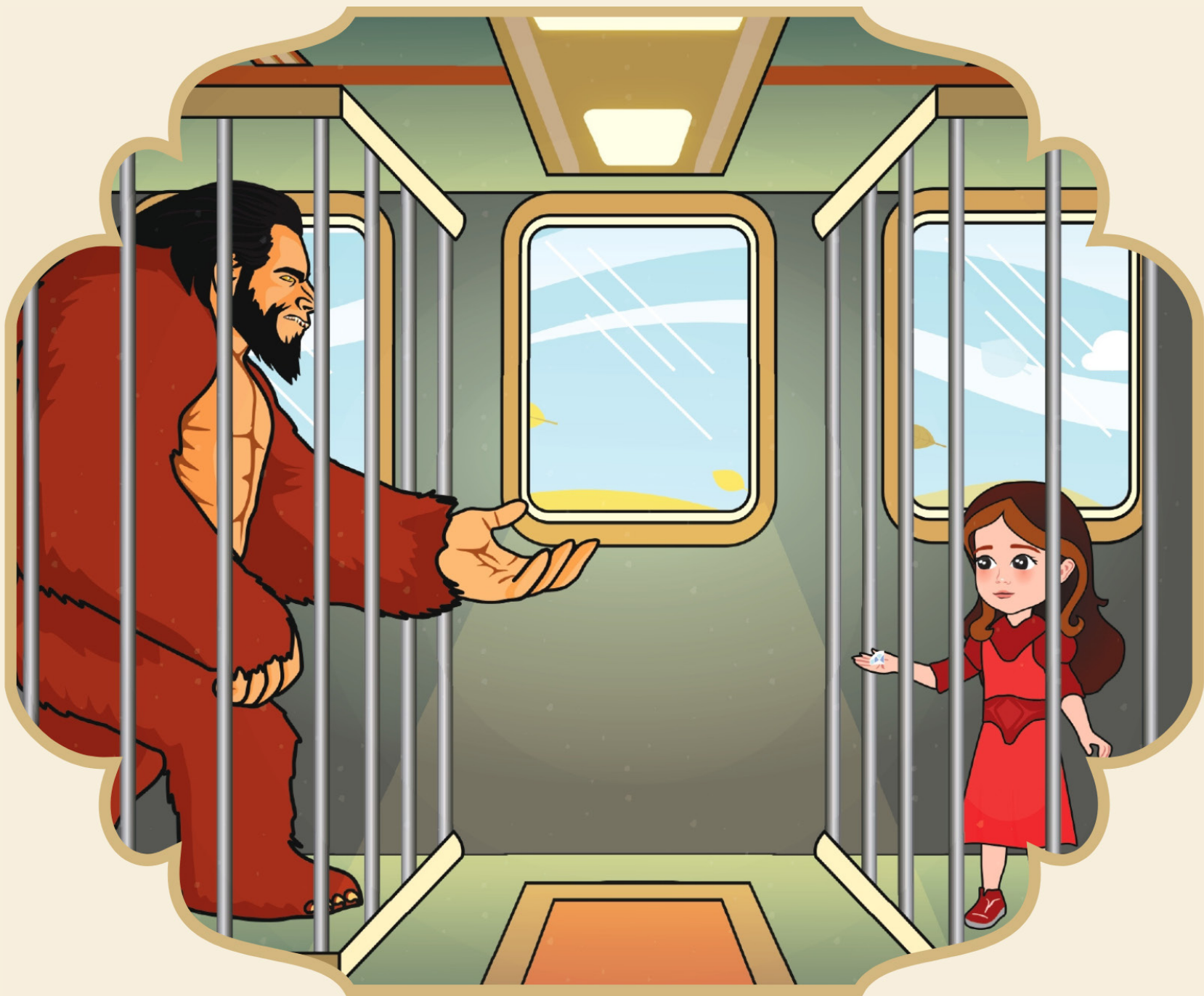
Al cabo de un tiempo, en mitad de la densa oscuridad, Leda escuchó a su derecha una voz grave, lenta, melancólica y tersa que movía a cerrar los ojos y a sonreír. Y esa voz había dicho:

– Hasta mañana, papá.

Poco más tarde se abrió la puerta de la calle y Leda presenció cómo iban entrando y desapareciendo luego por las puertas laterales toda una serie de siluetas y sombras informes e inhumanas. Quien entró el último, sin embargo, fue un señor translúcido y brillante vestido con uniforme del ejército, y a su paso bajó la temperatura. Leda se quedó dormida sobre el suelo de madera pensando que ésos eran los pasajeros retrasados del tren fantasma, que estaba a punto de partir hacia los campos anohecidos, esta vez con ella en el interior, tal vez para siempre.



II



Leda acordou com uma leve sacudida. Partículas de poeira viajavam pelos raios de luz. O ar estava tibio. Duas coisas deixaram Leda estranhada: que o trem continuasse em movimento na luz do dia, e que aquele trem voador e imaterial fizesse tanto barulho e, além disso, fosse afetado pelos buracos do caminho, um dos quais tinha acordado ela.

O gigante da cela da sua direita estava em pé, com todo seu tamanho colossal, e com o rosto para a parede. Levava o torso nu e um pelo macio e fofo o cobria dos ombros até o alto da cabeça. Leda percebeu que ele estava escrevendo alguma coisa na madeira com giz branco. Uma vez o monstro concluiu sua tarefa, desabou no chão suspirando e com o olhar fixado em pensamentos tristes, e Leda observou que a cada vez que o monstro apertava os cílios como um sanduíche, a ternura desbordava pelos lados. Por fim, Leda olhou para o que o homem-São Bernardo acabara de escrever. Era bem curto, apenas: “Grot Alda”. Na verdade, esta pequena mensagem era repetida inúmeras vezes por toda a extensão da parede, com diversos tamanhos e inclinações, de forma que o conjunto formava uma figura confusa, como um desenho que somente se tornaria visível e nítido se observado desde bem longe.

Leda soube na hora, de algum jeito, que aquele ser era descomunalmente inofensivo, e foi isso que lhe deu a coragem para começar a falar:

Una leve sacudida despertó a Leda. Partículas de polvo viajaban por los rayos de luz. El aire estaba tibio. Dos cosas le extrañaron a Leda: que el tren continuara en movimiento a plena luz del día, y que este tren volador e inmaterial hiciera tanto ruido y encima se viera afectado por los baches, uno de los cuales la había despertado.

El gigante de la celda de al lado se encontraba de pie, en toda su colosal estatura, de cara a la pared. Llevaba el torso desnudo y un pelaje mullido y suave le cubría de los hombros a la coronilla. Leda se fijó en que estaba escribiendo algo en la madera con una tiza blanca. Cuando el monstruo finalizó su tarea se dejó caer en el suelo suspirando y con la mirada fija en pensamientos tristes, y Leda pudo apreciar que, cada vez que el monstruo juntaba las pestañas en bocado, la ternura se salía por los lados. Finalmente, Leda dirigió la vista hacia lo que el hombre-San Bernardo acababa de escribir. Era muy corto, y decía: “Grot Alda”. Lo cierto era que este mensaje se repetía por toda la pared con distintos tamaños e inclinaciones, de manera que el conjunto conformaba una figura confusa, como un dibujo que sólo resultaría nítido observado desde muy lejos.

Leda supo inmediatamente, de alguna manera, que este ser era descomunalmente inofensivo, así que muy pronto se atrevió a hablarle:

LEDA [temerosa]: Me desculpe, senhor. O trem vai para onde?

GROT [demorando para responder, com uma voz grave, lenta, melancólica e aveludada que fazia fechar os olhos e sorrir]: Qual trem?

LEDA: Este aqui: o trem fantasma.

GROT: Não. Você está enganada. O trem fantasma já partiu, e não tem outro até meia-noite... Isso aqui é a caravana do Mister Trick, o dono da grota do terror que se chama "O Artista do Mal"... As Feiras vão embora, mudam de cidade...

LEDA: Miss Tetrick?

GROT: Mister Trick. O senhor que falava tanto ontem à noite.

LEDA: Seu papai?

GROT: Não. Mister Trick me achou na rua quando eu era muito pequeno... Depois de eu nascer, meu pai me expulsou de casa rapidamente... antes de alguém falar que eu era igualzinho a ele... Com Mister Trick eu comecei a trabalhar bem cedo... No início eu não precisava fazer nada: as pessoas vinham para me ver, e pronto... Depois Mister Trick reparou em que eu tinha dentes muito fortes, e que gostava de comer cadeiras e esculpir figuras dando mordidas nas rochas... Eu, quando criança, não mascava chicletes, mas pneus de bicicleta... E as pessoas adoravam ver esse tipo de coisas... Acabou que Mister

LEDA [temerosa]: Disculpe, señor. ¿Adónde lleva el tren?

GROT [demorándose en responder, con una voz grave, lenta, melancólica y tersa que movía a cerrar los ojos y a sonreír]: ¿Qué tren?

LEDA: Éste: El tren fantasma.

GROT: No; te has confundido... El tren fantasma ya ha salido, y no hay otro hasta esta noche... Esto es el remolque de Mister Trick, el dueño de la gruta del terror que se llama "El Artista del Mal"... Las Ferias se alejan, cambian de ciudad...

LEDA: ¿Miss Tetric?

GROT: Mister Trick. El señor que hablaba tanto ayer por la noche.

LEDA: ¿Tu papá?

GROT: No. Mister Trick me recogió en la calle cuando era muy pequeño... Poco después de nacer, mi padre me echó de casa... antes de que alguien dijera que me parecía mucho a él... Con Mister Trick empecé a trabajar muy pronto... Al principio no tenía que hacer nada: la gente venía a mirarme y ya está... Luego Mister Trick descubrió que yo tenía los dientes muy fuertes y que me gustaba comerme las sillas y hacer figuras con las rocas dándoles mordiscos... Yo, en lugar de chicles, mascaba ruedas de bicicleta... y a la gente le gustó mucho ver todas estas cosas... Al final, Mister Trick se hizo socio del Artista

Trick se fez socio do Artista do Mal para a casa do terror que o Artista tinha ideado... e por aí acaba minha história... Eu trabalho também no Artista do Mal junto com a velha Lombalgia, Ex Martins e o resto do pessoal.

LEDA: A velha Lombalgia é a bruxa?

GROT: Isso... A velinha elétrica... a máquina de costurar vidas... A língua é a agulha que traspasa a alma...

LEDA: E Ex Martins?

GROT: O senhor luminoso... Ele é um fantasma... Enquanto viveu foi um homem que adorava o trabalho... era incapaz de ficar de braços cruzados e sempre estava fazendo alguma coisa de proveito... Já foi militar e... quando morreu numa batalha... não quis descansar em paz eternamente... e procurou emprego... Em primeiro lugar, já que lá onde ele vai a temperatura baixa... uma empresa contratou Ex Martins como ar-condicionado... Alguns anos mais tarde conseguiu se empregar no Artista do Mal... E por aí acaba a história dele...

LEDA: E quem é o menino Demais?

GROT [com sua voz grave, lenta, melancólica e aveludada que fazia fechar os olhos e sorrir, algo alterada pelo medo]: O menino... não é um menino... Ele leva dentro um

del Mal para la casa del terror que el Artista se había inventado... y así hasta ahora... Yo trabajo también en El Artista del Mal, con la vieja Lumbalgia, Ex-Martínez y el resto.

LEDA: ¿La vieja Lumbalgia es la bruja?

GROT: Sí... la viejecilla eléctrica... la máquina de coser vidas... La lengua es la aguja que traspasa el alma...

LEDA: ¿Y Ex-Martínez?

GROT: El señor luminoso... Es un fantasma... Mientras vivió fue un hombre que adoraba el trabajo... era incapaz de quedarse de brazos cruzados y siempre estaba haciendo algo provechoso... Era militar y... cuando le tocó morir en una batalla... se negó a descansar eternamente... y buscó trabajo... Primero, como allá donde se pone viene el frío... una empresa lo contrató como aire acondicionado... Al cabo de unos años encontró empleo en El Artista del Mal... Y así hasta hoy...

LEDA: ¿Y quién es el niño Demasiado?

GROT [con su voz grave, lenta, melancólica y tersa, que movía a cerrar los ojos y a sonreír, algo alterada por el miedo]: El niño... no es un niño... Lleva un demonio

demônio... É o Artista do Mal... O preto dos olhos dele aumenta e diminui... mas quando aumenta... é horrível... Se conta que dois países quiseram se comunicar construindo um túnel... que deveria atravessar uma montanha enorme... Cavaram pelos dois lados, e quando já faltava pouquíssimo para acabar a obra... bem no meio do caminho... deixaram que os presidentes dos dois países usassem as picaretas... para se encontrar. E foi lá bem no coração do monte que eles acharam o menino demônio... enterrado vivo. Se fala que muitos anos atrás... uma multidão apavorada... deveu amontoar terra sobre a criança... por muito tempo... até criar a grande montanha... Isso, para que o menino demônio não conseguisse escapar... Mas escapou... e hoje dirige O Artista do Mal...

LEDA: Mister Trick falou pra mim que vou trabalhar no circo.

GROT: Ah... E você sabe fazer o que?

LEDA: Eu sei dar nomes para os animais de estimação.

GROT: Ah... Como as pulgas...

LEDA: As pulgas?

GROT: Eu sinto estimação por minhas pulgas... Elas me fazem companhia... Não as quero tirar... Eu fico o dia todo sozinho... parado... pensando... até quando estou

dentro... Es el Artista del Mal... Lo negro de los ojos le aumenta y le disminuye... y cuando le aumenta... es horroroso... Dicen que estaban construyendo un gran túnel entre dos países... por debajo de una montaña enorme... Quedaba ya poquísimo por cavar justo a mitad de camino... y dejaron que los presidentes de los dos países... uno por cada lado... picaran un poco hasta encontrarse... Pero al remover la tierra se encontraron con el niño demonio... enterrado vivo... Dicen que hace muchísimos años... una multitud muerta de miedo... durante mucho tiempo... debió apilar tierra sobre el niño demonio hasta crear la gran montaña... para que el niño demonio nunca pudiera salir... Pero salió... y hoy dirige El Artista del Mal ...

LEDA: Pues Mister Trick me ha dicho que yo voy a trabajar en el circo.

GROT: Ah... Y tú, ¿qué sabes hacer?

LEDA: Yo sé poner nombres a los animales de compañía.

GROT: Ah... Como las pulgas...

LEDA: ¿Las pulgas?

GROT: Mis pulgas... me hacen compañía... No me las quiero quitar... Me paso casi todo el día solo... quieto... pensando... hasta cuando trabajo en la gruta... Yo pienso muy

trabalhando na grotá... Eu penso bem profundo... Vou para muito dentro de mim... e começo a passear por lá... Se as pulgas não chamassem por mim... se não sentisse a chamada da cozera na minha pele... acho que algum dia poderia ir longe demais nos meus passeios... e então já não saberia como voltar para minha gaiola... nem voltar até meus olhos... Bom, para falar a verdade... além das pulgas eu tenho meu banquinho... Meu banquinho é meu amigo gentil... e por isso nunca me sento nele... As vezes passamos horas a fio nos olhando... sem falar nada... e nos amamos muito... As vezes sinto que ele me ama tanto que dou um abraço nele e choro...

LEDA: E você nunca conversa com ninguém?

GROT: Não... Todos os outros monstros trabalham as oito horas deles e depois saem por aí... Não voltam até a noite... Mas eu entro na minha gaiola para pensar... Faz tempo falei com Alda... quando todas as feiras se juntaram no centro do mundo... Alda... a mulher gigante... muito forte... de pele bem morena e olhos verdes... Foi Lombalgia quem nos apresentou... e conversamos muito... Deixou para mim um endereço de correio... mesmo que ela também muda o tempo todo de cidade... Mas eu não ganho nenhum salário... E precisaria de uma fortuna para comprar papel, um envelope, um selo e um lápis...

profundo... me meto muy para dentro de mí... y doy paseos... Si las pulgas no me llamaran... y no me picara la piel... cualquier día llegaría demasiado lejos en mis paseos... y ya no sabría volver a mi jaula... ni a mis ojos... Bueno... además de las pulgas tengo el taburete... El taburete es mi amigo amable... y por lo tanto nunca me siento encima... A veces nos pasamos horas mirándonos... sin decir nada... y nos queremos mucho... A veces siento que me quiere tanto que le abrazo y lloro...

LEDA: ¿Y nunca hablas con nadie?

GROT: No... El resto de los monstruos trabaja sus ocho horas y luego se va por ahí... No vuelven hasta la noche... Pero yo me meto en mi jaula a pensar... Un tiempo hablé con Alda... cuando se juntaron todas las ferias en el centro del mundo... Alda... la mujer gigante... fortísima... muy morena de piel y de ojos verdes... Nos presentó Lumbalgia... y hablamos mucho... Me dejó una dirección para escribirle... aunque ella también va de ciudad en ciudad... Pero yo no gano nada... y me haría falta una fortuna para comprar papel, un sobre, un sello y un lápiz...

Grot parou de falar. Tinha percebido que Leda estava dando um forte beliscão no próprio braço, até que os olhos dela começaram a brilhar. O prodígio aconteceu de novo, e pouco depois Leda estendia uma mão através das grades, e na palma da mão de Leda tremia um diamante vivo de uma beleza incrível, que em seguida virou dor gelado.

-Não fale pra ninguém - sussurrou Leda, e Grot tomou o diamante e sorriu.

Grot dejó de hablar. Se había dado cuenta de que Leda se pellizcaba un brazo con mucha fuerza, hasta que le brillaron los ojos. Volvió a obrarse el prodigio, y al momento Leda estaba tendiéndole a Grot la palma de la mano a través de los barrotes, y en la palma de la mano de Leda temblaba un diamante vivo de una hermosura prodigiosa, que al poco se desveló dolor helado.

- No se lo digas a nadie - dijo Leda, y Grot tomó el diamante y sonrió.

III



Finalmente, certa manhã as Feiras surgiram como um povoado fantástico, ou como um bairro anómalo e impossível, na beira de uma cidade grande, e parecia que, durante o frio de duas fileiras de botões da noite, tinha materializado um delírio vaporoso e doentio dos sonhos dessa capital. O fenómeno se repetia cada ano, e as Férias permaneciam sempre nesta cidade durante alguns meses, pois lá eram muito bem recebidas.

Nesse lugar, muito cedo Leda começou a ficar popular entre os feirantes quando se soube que Mister Trick contava com uma nova artista, e foi Lombalgia quem fez mais para espalhar a notícia aos quatro ventos, levada por estes de cá para lá. Foi assim como a menina conquistou o centro das conversas, e o nome de Leda viajou pelo ar puxando da sua história como uma pequena locomotiva voadora de um trem invisível que fizera breves paradas nos corações das pessoas. Todos falavam de Leda pelas esquinas: o atirador de facas com o dromedário, o palhaço com os próprios dedos, o coelho adestrado com a formiga selvagem... y todos lembravam deliciados um milagre similar que escutaram tempo atrás: a estupenda e encantadora notícia que chocou o mundo todo ao contar o caso de uma garota árabe que, tocada pela divindade, chorava pequenos fragmentos de cristal de rocha. Foi assim como muitos se interessaram pelo estado da prodigiosa

Finalmente, una mañana las Ferias aparecieron como un pueblo fantástico, o como un barrio anómalo e imposible, a las orillas de una gran ciudad, y no parecía, sino que se había materializado a las afueras, durante el frío de siete pares de botones de la noche, un delirio vaporoso y enfermo de los sueños de esa capital. Todos los años se repetía el evento hacia las mismas fechas, y las Ferias permanecían siempre unos meses en esta ciudad, donde eran acogidas inmejorablemente.

Allí Leda muy pronto comenzó a hacerse popular entre los feriantes a medida que se supo que Mister Trick contaba con una nueva artista, y fue Lumbalgia la que se encargó motu proprio de propagar la noticia a los cuatro vientos llevada por éstos en parihuelas. Así la niña conquistó el centro de todas las conversaciones, y el nombre de Leda viajó por el aire tirando de su historia como una pequeña locomotora volante que remolcara un trenecillo invisible e hiciera breves escalas en los corazones de la gente. Todos hablaban de Leda por las esquinas: el lanzador de cuchillos con el hombre de goma, la adivinadora con el forzudo, el domador con el dromedario, el payaso con sus dedos, el conejo adiestrado con la hormiga salvaje... y todos recordaban con delicia un milagro similar que habían escuchado hacía tiempo: la estupenda y encantadora noticia que conmocionó al mundo al relatarle el caso de una muchacha árabe que, tal vez tocada por la divinidad, lloraba pequeños fragmentos de cristal de roca. De esta manera, fueron

menina, e Mister Trick falava para todos que era bom que Leda ficasse trancada por segurança, pois, como chorava diamantes e ainda era bem pequena, qualquer malvado sem escrúpulos poderia raptar ela para aproveitar seu dom. O melhor para ela seria sair bem pouco, tipo tomar banho ou fazer xixi, e mesmo nesses casos ela deveria ser vigiada. Os feirantes, que estavam acostumados as máximas bizarrices, acharam bem razoáveis essas explicações, e até Leda chegou a acreditar que a proposta de Mister Trick era o mais conveniente.

De aquele dia em diante as visitas na caravana de Mister Trick viraram coisa comum e corriqueira. Todos queriam ver Leda e conversar com ela, e quem fazia isso uma vez, ficava tão bem-humorado que sempre voltava. Apesar de que Leda não ria mais, o corpo dela e suas palavras emitiam algum tipo de alegria que deixavam sua companhia muito agradável, e por isso tantos queriam chegar perto da menina: porque sentiam que era benigno para eles estar ao calor de Leda.

Mas Mister Trick também passava para visitar Leda no mínimo uma vez ao dia, e as visitas dele não resultavam nada agradáveis pois Mister Trick parecia obcecado em fazer Leda chorar aplicando estratégias muito curiosas. Por exemplo, um dia Mister Trick

muchísimos los que se interesaron por el estado de la prodigiosa niña, y Mister Trick le iba diciendo a todo el mundo que era bueno que Leda permaneciese encerrada por su propia seguridad, ya que, como lloraba diamantes y todavía era muy pequeña, cualquier desaprensivo podría raptarla para aprovecharse de su don. Lo mejor sería que saliera poco, como para lavarse o hacer pis, y que incluso en esos casos se mantuviera siempre bajo vigilancia. Todos los de las Ferias, que habían visto a lo largo de sus vidas cosas bien extrañas, encontraron estas explicaciones muy razonables, e incluso Leda pensó que ciertamente lo que decía Mister Trick era lo más conveniente.

A partir de entonces abundaron las visitas en el remolque de Mister Trick. Todos querían ver a Leda y hablar con ella, y los que lo hacían quedaban tan encantados y salían de tan buen humor que siempre volvían. Aunque Leda ya no se reía, su propio cuerpo y sus palabras desprendían una especie de alegría que hacía su compañía muy agradable, y por eso muchos acudían a verla: porque sentían que les hacía mucho bien estar al calor de la niña.

Pero Mister Trick también se detenía a ver a Leda al menos una vez al día, y sus visitas no resultaban nada agradables porque Mister Trick se empeñaba en arrancarle las lágrimas a Leda de las maneras más curiosas. Por ejemplo, un día apareció Mister Trick

apareceu na frente da cela ao raiar do dia e começou a rir de Leda escandalosamente, que parecia que se afogava de tanto rir. Ainda entre gargalhadas exageradas, Mister Trick perguntou para Leda qual tinha sido seu sonho aquela noite, pois sua linda carinha de menina (KA-KA-KA) agora parecia uma horrível máscara azul (KA-KA-KA). Leda levou um grande susto e, como não tinha espelho, se imaginava com cabeça de pera azul, e isso fez com que chorasse muitos diamantes pois não gostava nada de pera, e chorou e chorou até que uma visita a convenceu de que estava com a cara de sempre.

Outro dia, enquanto Grot trabalhava na grotta do medo, Mister Trick entrou na caravana e começou a disparar perguntas muito estranhas que Leda deveria responder: “Vamos lá, pirralha. Prova surpresa de matemáticas: Por que motivo o número 2 é o que precisa ficar mais bem posado? Quando realizamos uma adição e desenhamos uma pequena cruz, qual é a parcela que morreu? Se a gente tem cinco tomates e come duas cenouras, quantos anos tem a vendedora de legumes? E como Leda não sabia nenhuma das respostas, Mister Trick ria dela e a insultava, falando que era mais burra do que uma pedra-pomes, e depois começou a chamar ela de senhorita Pomes, senhorita Pomes, senhorita Pomes, até que Leda começou a chorar.

frente a la celda al punto de la mañana y comenzó a reírse de Leda escandalosamente, medio ahogándose. Todavía entre carcajadas exageradas, Mister Trick le preguntó a Leda que en qué había soñado, porque su preciosa carita de niña (JA JA JA) se había transformado durante la noche en una horrible máscara azul marino (JA JA JA). Leda se asustó mucho y, como no tenía ningún espejo, se imaginaba a sí misma con cabeza de pera azul, lo cual la hizo llorar diamantes del desconsuelo porque la pera no le gustaba nada, y siguió y siguió llorando hasta que por fin una visita le aseguró que continuaba con la cara de siempre.

Otro día, mientras Grot trabajaba en la gruta del miedo, Mister Trick se presentó ante Leda y comenzó a hacerle preguntas extrañísimas: “A ver, niña. Examen sorpresa de matemáticas: ¿Por qué el número 2 es el que necesita estar mejor apoyado? Cuando al sumar dibujamos una cruz, ¿cuál es el sumando que ha muerto? Si tenemos cinco tomates y nos comemos dos zanahorias, ¿cuántos años tiene la verdulera?”. Y como Leda no sabía qué responder, Mister Trick se reía de ella y la insultaba diciéndole que era más tonta que una piedra pómez, y por eso empezó a llamarla señorita Pómez, señorita Pómez, señorita Pómez, hasta que Leda se puso a llorar.

Além disso, Mister Trick dava bronca em Leda por qualquer coisa, e a ameaçava com o chicote por ela ter poeira no casaco, por ir despenteada, por se manchar de comida ou por levar os cadarços desamarrados, e nessas vezes chamava ela de “excremento de cinco anos” ou “bosta de casaco vermelho”, e também falava que Deus tinha feito o homem com barro, mas o demônio tinha feito Leda com dejetos de ratazanas. E quando Leda ficava com raiva e começava a chorar, Mister Trick ainda implicava mais com ela, e falava que era uma menina-urtiga, metida e odiosa, um odre cheio de veneno e maldade que só sabia causar sofrimento a seu redor, e por isso todos a rejeitavam. Também, quando Leda precisava se aliviar no banheiro, Mister Trick aproveitava a ocasião para humilhá-la, chamando ela de “pequena besta”, e a comparava com um cachorro bobão, e um dia até falou que, como Leda era tão feia, tão estúpida, tão suja, tão antipática e tão bruta, entendia muito bem que seus pais a tivessem abandonado no meio das Feiras. Leda ficou tristíssima com essas palavras, e Mister Trick obteve um grande sucesso no final daquele dia: dois punhados de diamantes no piso da cela. Por isso, o dono do O Artista do Mal começou a repetir aquelas coisas para Leda quase que diariamente, e acrescentava entre risinhos:

Además, Mister Trick la regañaba severamente por cualquier cosa y amenazaba con emplear el látigo contra ella por llevar polvo en el abrigo, por estar despeinada, por mancharse con la comida o por tener desatados los cordones de los zapatos, y en tales ocasiones se dirigía a ella llamándola “el excremento de cinco años” o “la boñiga de abrigo rojo”, y también le decía que Dios había hecho al hombre con barro pero que el demonio había hecho a Leda con cagarrutas de rata. Y si Leda se enfadaba y comenzaba a llorar, aún continuaba imprecándola Mister Trick diciéndole que era una niña-ortiga, malencarada y odiosa, que era un odre de veneno y maldad que sólo sabía hacer daño a todo el mundo y que por eso nadie la quería y todos la repudiaban. También cuando la sacaba a hacer sus necesidades aprovechaba para humillarla llamándole “bestezuela” y comparándola con un perro bobo, e incluso un día Mister Trick le dijo a Leda que como era tan fea, tan estúpida, tan sucia, tan antipática y tan bruta, comprendía perfectamente que sus padres la hubieran abandonado en mitad de las Ferias, y como Leda al escuchar esto se puso tristísima, y Mister Trick pudo recoger al final del día dos puñados de diamantes del suelo de la celda, a partir de entonces el dueño de El Artista del Mal le repetía estas cosas a la niña casi a diario, sin dejar de añadir entre risitas:

-Ah! Linda menina! Não mude nunca! Eu gosto tanto de você, assim triste! Você é a musa ideal que desejaria qualquer poeta sensato!

Com o tempo, Leda acreditou que fazia tudo errado, e que as broncas eram merecidas, assim como os castigos e os insultos. Também acreditou que era feia, estúpida, suja, antipática e bruta (além de outras palavras sem dúvida horríveis que Mister Trick usava com frequência, como estafermo, apalermada, obtusa ou taxidermista), que não merecia o carinho de ninguém, e que seus pais tinham abandonado ela por ser um amontoado de defeitos sem solução, uma erva daninha, joio com raízes no Inferno. Além disso, Grot, que era o único que as vezes testemunhava o martírio de Leda, apenas entristecia ainda mais sua expressão, mas nunca fazia nem falava nada que contrariasse Mister Trick, e chegou a tampar seus ouvidos alguns dias para não escutar as lamentações da menina. Mister Trick era seu pai e seu chefe, se explicava Grot, devia todo a ele e não podia duvidar de nenhum de seus atos pois, mesmo dolorosos, deviam necessariamente levar para um bom fim.

Assim, enquanto Mister Trick parecia cada dia mais jovial e até mais novo, com o passar das semanas todos os amigos de Leda (e especialmente Bonifacio, seu ajudante

- ¡Ah! ¡Preciosa niña! ¡No cambies nunca! ¡Cómo me gustas así, tan triste! ¡Eres la musa ideal que desearía cualquier poeta de buen sentido!

De esta manera, Leda llegó a creerse que lo hacía todo mal y que realmente merecía las regañinas, los castigos y los insultos. Llegó a creerse, igualmente, que era fea, estúpida, sucia, antipática y bruta (además de otras cosas sin duda terribles que a menudo le llamaba Mister Trick, como estafermo, gznápira, apoplética o taxidermista) que no merecía el aprecio de nadie y que sus padres la habían abandonado por ser un cúmulo de defectos sin arreglo posible, una mala hierba, cizaña enraizada en el Infierno. Además, Grot, que era el único que algunas veces asistía al martirio de Leda, solamente ponía la expresión más triste, pero nunca hacía ni decía nada que contradijera a Mister Trick, e incluso algunos días se tapaba los oídos para no escuchar los lamentos de Leda. Mister Trick era su padre y su jefe -se excusaba Grot -, a él se lo debía todo, y no podía cuestionar ninguno de sus actos pues, aunque resultaran dolorosos, debían conducir hacia un buen fin.

Así, mientras a Mister Trick se le veía cada día más jovial e incluso parecía rejuvenecer, con el paso del tiempo todos los amigos de Leda (y en especial Bonifacio,

Isósceles, Lombalgia, o Homem Invisível, Ex Martins, o corcunda de olhos azuis -prodigioso empregado da Casa de Objetos Perdidos- e até o Artista do Mal) perceberam que, aos poucos, a alegria da voz de Leda estava se extinguindo, mas não entendiam o motivo pois Leda, que se achava culpada de todas as acusações proferidas contra ela por Mister Trick, preferia não contar nada para ninguém. A voz, o cabelo, a pele e o olhar de Leda perdiam brilho, se apagavam, absorviam o inverno, como se a voz, o cabelo, a pele e o olhar de Leda manifestassem uma doença de cansaço excessivo que a transformasse numa criança do outono. Muito cedo parou de brincar, e no final até parou de se mexer pela maior parte do tempo. Dava para ver ela ausente do seu rosto sem expressão, e Leda também não estava presente no seu olhar, mas era preciso lançar escalas de voz pelos seus ouvidos para descer e procurá-la, muito dentro, onde sempre era possível achá-la do lado de um pequeno fogo muito fraco, aquecendo-se. Leda estava tão extenuada de tristeza, que piscar requeria um esforço enorme, os pensamentos detinham e ficavam dormidos na metade do caminho como se fossem carregados de água, e até respirar resultava doloroso e ela tivesse preferido não precisar fazê-lo. De vez em quando, a qualquer minuto caprichoso, Leda engendrava diamantes sem dor, chorava sem perceber sequer,

su ayudante Isósceles, Lumbalgia, el Hombre Invisible, Ex-Martínez, el jorobado de ojos azules, prodigioso empleado de Objetos Perdidos, e incluso el Artista del Mal) se dieron cuenta de que, poco a poco, se estaba extinguendo la alegría de la voz de Leda, pero no sabían la razón porque Leda, que se sentía culpable de la totalidad de lo que le acusaba Mister Trick, prefería no contarle nada a nadie. La voz, el cabello, la piel y la mirada de Leda iban perdiendo lustre, se apagaban, se empapaban de invierno, como si en la voz, en el cabello, en la piel y en la mirada de Leda se hubiera instalado una enfermedad de cansancio excesivo que la estuviera transformando en niña del otoño. Muy pronto dejó de jugar y finalmente dejó incluso de moverse la mayor parte del tiempo. Se la veía ausente de su rostro sin expresión, y tampoco Leda estaba presente en su mirada, sino que había que descolgar escalas de voz por sus oídos para bajar a buscarla allá, muy adentro, donde siempre se la encontraba calentándose junto a una fogata diminuta y débil. Leda se sentía tan extenuada de tristeza, que pestañear le resultaba un esfuerzo intolerable, que los pensamientos se le detenían y dormían a mitad como si estuvieran cargados de agua, que respirar le resultaba doloroso y hubiera preferido no tener que hacerlo. De cuando en cuando, en cualquier minuto caprichoso, paría diamantes sin dolor, lloraba sin siquiera

como se o excesso de tristeza desbordasse. Isso começou a acontecer em intervalos cada vez menores e mais regulares, até Leda esquecer completamente por quê chorava e passar a chorar o dia todo, e parte da noite, mas sempre muito devagar, cada lágrima tranquila crescendo sem pressa no limite de uma pálpebra, sem atropelamentos, e caindo no tempo certo, como na clepsidra mais desolada do mundo.

Nesses dias, Leda percebeu que cada diamante tinha arestas e concavidades que permitiam o encaixe com os anteriores, e foi assim que começou a montar com eles figuras de pequenas árvores, de pequenas casas, de pequenas mulheres, que apareciam lentamente e que sempre surpreendiam Leda. Esse foi seu novo divertimento por alguns dias, e enquanto montava suas esculturas esquecia sua pena. Mas finalmente Mister Trick teve a ideia de desmanchar as estatuetas cada vez que passava frente a cela de Leda, e por isso ela acabou abandonando seu novo passatempo e já não fez mais nada, parou de se mexer e de falar, parou de ser Leda.

Desde então, todos os que entravam na caravana de Mister Trick, muito preocupados, se deparavam com Grot e Leda sentados e imóveis como figuras de cera, os olhos muito abertos, talvez para o fundo do oceano, a expressão em cacos. Dava para sentir, porém,

darse cuenta, como si derramara la tristeza sobrante. Esto fue ocurriendo a intervalos cada vez menos espaciados, y cada vez más regulares, hasta que Leda llegó a olvidar del todo por qué lloraba y ya se pasó llorando todo el día y parte de la noche, pero llorando muy lentamente, cada lágrima tranquila y sin prisas creciendo en el linde del párpado sin atropellar a las demás, y cayendo a su debido momento, como en la clepsidra más desolada del mundo.

Leda se dio cuenta por entonces de que cada diamante tenía picos y concavidades tales, que permitían encajarlo perfectamente con el anterior, y de esta manera iba engarzando lentamente unas piedras con otras hasta presenciar cómo iban surgiendo ante sus ojos esculturas sorprendentes de pequeños árboles, de pequeñas casas, de pequeñas mujeres... Así se entretuvo por algunos días, y mientras se dedicaba a las esculturas se olvidaba temporalmente de la pena. Pero finalmente a Mister Trick se le ocurrió deshacerle las esculturas a Leda siempre que pasara frente a la celda, con lo que Leda acabó abandonando esta nueva afición y ya no hizo nada, y un derrubio de tristeza la fue consumiendo despacio, y ya no se movió ni habló más, y ya dejó de ser Leda.

A partir de entonces, los que entraban en el remolque de Mister Trick, muy preocupados, se encontraban con Grot y Leda sentados e inmóviles como estatuas de cera, los ojos abismados abiertos al fondo del océano, la expresión en ruinas. Se apreciaba sin embargo un fuerte vínculo entre ambas figuras, como si se diera un acorde

um forte vínculo entre as duas figuras, algo parecido com um acorde que estabelecia uma harmonia entre duas misérias paralelas, um tipo de ponte que cada um deles podia atravessar saindo do próprio corpo e descendo até o fundo do outro, onde aconteceria uma triste visita e um triste, mas compartilhado, passeio noturno.

que armonizara dos miserias paralelas, o como si, de cuando en cuando, alguno de ellos hubiera estado abandonando su cuerpo y cruzando un puente invisible para bajar al fondo del otro, donde tendrían lugar una triste visita y un triste, aunque compartido, paseo nocturno.

IV



Tinha gritos e confusão no pequeno teatro de Bonifacio, o contador de histórias. Dentre cem vozes destacava a estentórica e emocionada do Homem Invisível. Bonifacio tinha chamado lá todos os amigos de Leda para procurar juntos uma cura ou solução para a tristeza da menina, e muitas pessoas acudiram na hora, exaltadas, para formar alguma coisa parecida com um exército de salvação meio disparatado, no qual tinha desde dançarinas e vendedores de churros até desenhistas de caricaturas e cantantes de rancheiras. A única ausência notável na reunião foi Grot, pois até o Artista do Mal esteve presente, mesmo que afastado num canto em penumbra.

Finalmente, como tantas outras vezes, com sua barba branca e sua voz sigilosa, Bonifacio acabou impondo suavemente seu sábio critério. Era preciso devolver a alegria a Leda, e o plano consistia em que Isósceles, o folclorista, procuraria nas diferentes versões do conto da princesa triste as receitas mágicas do riso que a tradição tinha atesourado ao longo dos séculos. A seguir, todos os amigos de Leda deveriam ajudar para pôr em prática as hilárias soluções que Isósceles propusesse. A totalidade dos ocupantes do pequeno teatro gritou para mostrar sua aprovação incondicional, e entre vivas e emotivos juramentos se retiraram para esperar novas instruções.

Un confuso y exaltado griterío de más de un centenar de personas, en medio del cual tronaba la voz estentórea y conmovida del Hombre Invisible, poblaba el pequeño teatro de Bonifacio, el cuentacuentos. Éste había convocado allí a todos los amigos de Leda para buscar juntos una solución al mal de tristeza de la niña, y muchísimas personas habían acudido inmediatamente, inflamadas por la excitación, para conformar una especie de ejército de salvamento bastante disparatado en el que tomaban parte desde bailarinas y vendedores de churros hasta dibujantes de caricaturas y cantantes de rancheras. La única ausencia notable en la reunión fue la de Grot, porque hasta el Artista del Mal estuvo presente, aunque retirado todo el tiempo en un rincón en sombra.

Finalmente, como tantas otras veces, con su barba blanca y su voz sigilosa, Bonifacio acabó imponiendo suavemente su sabio criterio. Había que devolverle la alegría a Leda, y el plan consistía en que Isósceles, el folclorista, buscara en las distintas versiones del cuento de la princesa triste las recetas mágicas de la risa que la tradición había ido atesorando a lo largo de siglos. Después todos los amigos de Leda debían ponerse manos a la obra para llevar a la práctica las hilarantes soluciones que Isósceles propusiera. Todos los ocupantes del teatrillo gritaron para demostrar su incondicional aprobación, y entre vítores y emotivos juramentos se retiraron a esperar nuevas instrucciones.

Elas chegaram bem cedo, pois Isósceles era muito eficiente e passou um dia inteiro pesquisando em grossos volumes, e quando chegava o cansaço depois de algumas horas de leitura, lembrava que Leda perdia a vida, e então suas energias voltavam. Isósceles descobriu que, em uma das versões do conto, a princesa triste liberou finalmente o riso represado e velho quando viu uma pessoa muito seria dançar. Então Ex Martins e o próprio Bonifacio, a despeito da idade avançada deste, se apresentaram como voluntários e dançaram rumba na frente da menina até ficarem sem fôlego. Porém, Leda não prestou muita atenção neles, pois estava muito concentrada no seu pranto lento. A princesa triste do conto também conseguia rir ao escutar de repente um grande peido em mi bemol, e o encarregado de interpretar o singular e breve concerto foi um artista especializado das Feiras. Mas, a pesar de que ele pus muito sentimento na nota que leu na partitura, não melhorou os resultados de Bonifacio e Ex Martins. Desse jeito, um após outro todas as tentativas de alegrar Leda foram fracassando: ela nem sequer achou graça em ver um passarinho voando ao contrário, e apenas amagou um início de sorriso, por condescendência, ante o lendário palhaço Calamitov, sempre coberto de tirinhas de curativos pois ele, sem querer, esbarrava em tudo o tempo todo.

Éstas llegaron pronto, porque Isósceles era muy eficiente y estuvo investigando un día entero en gruesos tomos y, cuando le entraba el cansancio después de algunas horas de lectura, pensaba en que a Leda se le salía la vida y le volvían las energías. Isósceles acabó por averiguar que, en una de las versiones del cuento, la princesa triste rompía al fin el dique de la risa vieja al ver bailar a una persona muy seria, y Ex-Martínez y también el mismísimo Bonifacio, a pesar de su avanzada edad, se ofrecieron voluntarios y bailaron la rumba frente a Leda hasta quedar sin resuello. Sin embargo, Leda ni siquiera pareció prestarles atención, concentrada como estaba en su llanto lento. La princesa triste también lograba reír al escuchar de repente un gran pedo en mi bemol, y quien se encargó de interpretar este singular y breve concierto para Leda fue un artista especializado de las Ferias, pero, aunque puso mucho sentimiento en la nota que leyó en la partitura, no logró mejores resultados que Bonifacio y Ex-Martínez. De esta manera fueron fracasando todos los intentos de alegrar a Leda, a la que ni siquiera le hizo ninguna gracia ver a un canario volando al revés, y que tan sólo esbozó un amago de sonrisa condescendiente ante los esfuerzos de Calamitov en persona, maestro de payasos que siempre andaba lleno de tiritas porque de nacimiento se tropezaba continuamente con todo.

Os amigos se reuniram novamente no teatro, e Bonifacio, subido no palco e com a barba bem triste, precisou reconhecer que os esforços para curar Leda tinham fracassado. Mesmo assim, ninguém ficou abalado, e pelo teatro circulou um murmúrio sufocado que acabou explodindo em um clamor incontível: todos acreditavam que não deviam desistir tão cedo e que era preciso procurar novas soluções. Finalmente, alguém propôs fazer uma visita ao grande vidente Ura Khan e, sem perder um minuto, a assembleia de amigos nomeou uma comissão que deveria visitar imediatamente aquele homem temido e misterioso.

Acharam Ura Khan na penumbra irreal de sua barraca, sentado hierático na sua cadeira de pedra, com túnica violeta e cabeça raspada, olhando fixamente uma coluna de fumaça (jônica, para ser mais exatos) que se construía perpetuamente na frente de seus olhos verdes. Um silêncio sagrado, preso por algum tipo de feitiço, isolava o interior da barraca do restante do mundo, apesar de que as paredes eram feitas de um tecido não muito grosso.

Nenhum dos membros da comissão ousava falar, então Bonifacio deu alguns passos para frente e falou com voz baixinha:

Se juntaron todos de nuevo en el teatro, y Bonifacio, subido al escenario y con la barba muy triste, tuvo que reconocer que había fracasado el intento de sanar a Leda. Sin embargo, los allí reunidos no se amilanaron, y en el teatro se levantó un rumor sofocado que enseguida estalló en un clamor incontenible: Todos creían que no había que rendirse tan pronto y que era necesario buscar nuevas soluciones. Finalmente, alguien propuso hacer una visita al gran vidente Ura Khan y, sin perder un minuto, la asamblea de amigos nombró una comisión que habría de visitar inmediatamente a ese hombre temido y misterioso.

Encontraron a Ura Khan en la penumbra irreal de su tienda, sentado hierático en su silla de piedra, con túnica violeta y cabeza rasurada, mirando fijamente a una columna de humo (jónica, para más señas) que se edificaba perpetuamente frente a sus ojos verdes. Un silencio sagrado, atrapado mediante alguna suerte de hechizo, aislaba el interior de la tienda del resto del mundo, a pesar de que las paredes eran de una tela no muy gruesa. Ninguno de los miembros de la comisión se atrevía a hablar, así que finalmente Bonifacio se adelantó unos pasos y dijo en voz baja:

-Venerável Ura Kahn, viemos fazer uma consulta para o senhor: gostaríamos de saber a maneira de curar a tristeza de uma menina.

Ura Kahn, sem sequer olhar para Bonifacio, fechou os olhos e ficou imóvel e em silêncio durante alguns minutos. Depois começaram as convulsões no corpo do vidente, e por um tempo pareceu que tinha iniciado uma tempestade no seu interior que em ocasiões chegou a levantar ele da cadeira deixando-o suspenso no ar. Quando voltou a calma, Ura Khan abriu de novo os olhos, que tinham mudado, tornando-se de cor violeta, e falou com voz suave de criança:

-Parta o paladino do extremo das folhas, adentre-se nos galhos, e viaje para a semente do riso... - e nesse ponto Ura Khan fechou novamente os olhos e guardou silêncio.

Os membros da comissão, completamente perplexos, agradeceram as palavras de Ura Khan e voltaram ao teatro de Bonifacio para comunicar ao grupo as últimas novidades. Após escutar o acontecido, o Homem Invisível começou a berrar que para isso não era preciso visitar vidente nenhum, pois ele também era bem capaz de falar besteiras incompreensíveis. Por sorte, entretanto, na quarta fileira estava sentado Edgard, célebre especialista em espelhos e enigmas, quem levantou a mão e ficou

- Venerable Ura Khan, venimos a hacerle una consulta: quisiéramos conocer la manera de curar la tristeza de una niña.

Ura Khan, sin llegar a mirar a Bonifacio, cerró los ojos y permaneció inmóvil y en silencio durante unos minutos. Luego comenzaron las convulsiones en el cuerpo del vidente, y por un tiempo pareció que se había desatado una tempestad en su interior que en ocasiones llegaba a levantarlo de la silla dejándolo suspendido en el aire. Cuando avino la calma, Ura Khan abrió de nuevo los ojos, que se habían tornado de color violeta, y dijo con suave voz de niño:

- Parta el paladín del extremo de las hojas, intérnese en las ramas, y viaje a la semilla de la risa...- y en este punto Ura Khan cerró de nuevo los ojos y guardó silencio.

Los miembros de la comisión, completamente patidifusos, agradecieron a Ura Khan sus palabras y regresaron al teatro de Bonifacio para comunicar al resto las últimas novedades. Tras escuchar lo sucedido, el Hombre Invisible comenzó a vociferar que para eso no hacía falta visitar ningún vidente; que él también sabía decir insensateces incomprensibles. Por suerte, sin embargo, en la cuarta fila estaba sentado Edgard, célebre especialista en espejos y enigmas, que alzó la mano y esperó pacientemente a que se le

aguardando pacientemente, com sorriso intrigante, sua vez de falar. E Edgard, depois de aguardar, zombeteiro, um silencio absoluto, explicou o que era para ser feito: remontar o curso das piadas à procura de seu mítico inventor, aquele personagem que parecia ter morrido (comentava o povo brincando) quando passavam vários meses e nas reuniões só se escutavam piadas velhas.

Assim que Edgard propus o novo plano, Isósceles, o folclorista, se ofereceu na hora voluntário para realizar a missão. Ex Martins reconheceu que Isósceles era a pessoa idónea para perseguir a origem das piadas, mas chamou a atenção sobre o fato de que o folclorista deveria efetuar as viagens mais longas da sua vida, e não poderia viver só de ar. Em resumo, como iria reunir a grande quantia necessária para a expedição?

Um apertado silencio tomou conta do pequeno teatro: todos ficaram mudos e desnorteados pela preocupação. Mas a velha Lombalgia se levantou do seu lugar e caminhou com firmeza em direção a Isósceles. Quando chegou frente ao folclorista, falou para ele:

-Olha, Isósceles, meu filho: faz alguns dias ganhei um diamante em herança de uma bisavô minha. Pensava comprar para mim uma boa dentadura, mas acho que vou deixar para outro momento, para quando fique velha. Toma aqui.

concediera la palabra con una sonrisa intrigante. Y Edgard explicó, tras aguardar con cierta sorna a que el silencio fuera total, que lo que había que hacer era remontar el curso de los chistes en busca de su mítico inventor, del que la gente decía medio en broma que debía haber muerto cuando pasaban varios meses y en las reuniones sólo se oían chistes viejos.

En cuanto Edgard propuso el nuevo plan, Isósceles, el folclorista, se ofreció inmediatamente voluntario para realizar la misión. Ex-Martínez reconoció que Isósceles era la persona idónea para perseguir el origen de los chistes, pero advirtió a todos que el folclorista debería emprender los viajes más largos de su vida, y mientras estuviera en ruta no podría vivir del aire. En definitiva, ¿de dónde iba a obtener la gran cantidad necesaria para cubrir los gastos de la expedición?

Un intenso silencio se hizo en el teatrillo: todos enmudecieron de preocupación y zozobra. Sin embargo, la vieja Lombalgia se levantó de su asiento y se dirigió con paso firme a Isósceles. Cuando llegó frente al folclorista, le dijo:

- Mira, Isósceles, hijo: hace unos días me tocó un diamante en herencia de una bisabuela mía. Pensaba comprarme una buena dentadura, pero creo que lo dejaré para más adelante, para cuando me haga mayor. Anda, tómalo.

Após presenciaren isto, a maioría dos ocupantes do pequeno teatro levantou dos asentos e se aproximou de Isósceles. Cada un deles levaba un diamante na manó, e todos contaban mentiras esfarrapadas para explicar como o tinham conseguido, e, despois de entregar a pedra, sorriam con cumplicidade uns aos outros, pois lograron cumprir a promesa feita para Leda: non contaron para ninguén que foi a menina quen deu o precioso presente. Dessa maneira, en pouco tempo conseguiron encher con diamantes un cofreziño, que despois foi entregado para Isósceles. Todo estaba pronto, e só restaba agardar a chegada da piada.

Tras presenciaren isto, la mayoría de los ocupantes del teatro se levantó de sus sillas y se acercó a Isósceles. Cada uno le llevaba un diamante, y todos contaban mentiras disparatadas acerca de cómo lo habían conseguido, y, tras entregarlo, se sonreían cómplices unos a otros porque habían logrado cumplir la promesa que le hicieron a Leda de no revelarle a nadie que había sido ella quien les regaló la piedra preciosa. De esta manera, pronto consiguieron llenar con diamantes un cofrecillo que le fue entregado a Isósceles. Todo quedaba, pues, a punto, y sólo restaba esperar la llegada del chiste.

V



Alguns dias depois, pela trilha deserta dos morros, chegou nas Feiras um indivíduo que carregava uma mochila e um sorriso inteligente. A personagem se aproximou discretamente de um grupo de pessoas e começou a falar com elas. Aconteceu muito rápido. Depois dava para ver um grande sorriso de satisfação no rosto do homem da mochila, enquanto todas as pessoas ao seu redor se dobravam de tanto rir, e continuavam rindo até as lágrimas. A seguir aquele grupo se dispersou por diferentes esquinas como um comando benéfico. Pouco tempo mais tarde começaram as explosões de gargalhadas por todos os cantos: deu para escutar uma no alto da roda gigante, teve outra na guarita dos seguranças, mais uma no estábulo das girafas, e por fim muitas outras por todas as atrações. Depois o riso se propagou veloz por todo lugar como um incêndio amigável, até que a piada conquistou as Feiras e continuou imparável sua alegre ofensiva libertadora pela cidade e pelo resto do mundo.

Isósceles precisou se recuperar rapidamente do ataque de riso pois entendeu que tinha chagado a hora, e que não podia perder tempo. Para a pessoa que tinha contado a piada para ele, lhe perguntou quem tinha contado para ela, e Isósceles correu para procurar essa segunda pessoa, e quando a achou perguntou a mesma coisa: quem tinha

Al cabo de los días, por el camino desierto de las colinas llegó a las Ferias un tipo que llevaba una bolsa de viaje y una sonrisa inteligente. Este personaje se acercó medio en secreto a un grupo de personas y comenzó a hablarles. Poco tiempo después se podía apreciar una gran sonrisa de satisfacción en el rostro del tipo de la bolsa, mientras todos los de su alrededor se doblaban de la risa y continuaban riéndose hasta que se les saltaban las lágrimas. Luego este grupo se dispersó y sus componentes desaparecieron por diferentes esquinas como un comando benéfico. Al cabo de muy poco tiempo comenzaron por doquier las explosiones de carcajadas: Se escuchó una en lo alto de la noria, otra en la caseta de los guardas de seguridad, otra en el establo de las jirafas, y después muchísimas otras por todas las atracciones. Luego la risa se propagó rápidamente por todas partes como un incendio amigable, hasta que el chiste conquistó las Ferias y continuó imparable su alegre ofensiva libertadora hacia la ciudad y hacia el resto del mundo.

Isósceles tuvo que reponerse cuanto antes del ataque de risa porque comprendió que había llegado el momento y que no había tiempo que perder. Al que le contó el chiste le preguntó quién se lo había contado antes, y cuando encontró a éste le preguntó lo mismo, y así fue recorriendo a toda prisa todas las Ferias de punta a punta hasta que se

contado a piada antes, e foi assim percorrendo as Feiras de ponta a ponta, até achar o homem da mochila. Este deu para Isósceles o endereço da pessoa que contou a piada para ele no dia anterior, em outra cidade, e, sem aguardar mais, Isósceles tomou o cofre, colocou com decisão o capacete, e foi embora de sidecar pela trilha dos morros, levantando uma grande cobra de poeira.

Perguntando por vilas e cidades pela procedência da piada, Isósceles, o folclorista, atravessou de sidecar a floresta das quatro estações, o cemitério onde os músicos vão para morrer (cheio de esqueletos e instrumentos), a capital do silêncio, a Grande Cordilheira, onde o planeta Terra franze a testa com tremendas reflexões, e a planície de lavanda, até chegar no mar, onde o vento penteia a franja das ondas. Embarcou em um grande navio levando com ele o sidecar, e atravessou até o outro lado. Lá adentrou o continente pelo deserto de espelho usando, para guiar-se durante a noite, as estrelas do chão, passou pela cidade de casas de pão, que estava em guerra contra os pardais maltrapilhos, entrou no vale dos mentirosos, onde foi enganado, atravessou suando a selva cheia de cores e cataratas trançadas, onde as mulheres morenas, depois de tomar o sol, conseguem aquecer a água com o corpo, e diferentes indícios levaram ele até a

topó con el sujeto de la bolsa de viaje. Éste le dijo la dirección de la persona que le había contado el chiste el día anterior en otra ciudad y, sin esperar a más, Isósceles tomó el cofre, se puso decidido el casco, y se marchó en su sidecar por el camino de las colinas dejando tras de sí una gran serpiente de polvo.

Preguntando por todos los pueblos y ciudades por la proveniencia del chiste, Isósceles, el folclorista, atravesó con el sidecar el bosque de las cuatro estaciones, el cementerio donde los músicos acuden a morir (todo lleno de esqueletos e instrumentos), la capital del silencio, la Gran Cordillera, donde la Tierra arruga el entrecejo con reflexiones tremendas, y la llanura de espliego, hasta que llegó al mar, donde el fuerte viento peinaba hacia atrás el flequillo de las olas. Embarcó en un gran navío con sidecar y todo y cruzó al otro lado. Allí se adentró en el continente por el desierto de espejo guiándose durante la noche por las estrellas del suelo, pasó por la ciudad de casas de pan, que estaba en guerra con los gorriones harapientos, se internó en el valle de los mentirosos, donde le despistaron, atravesó sudando la selva abigarrada de colores y cataratas trenzadas, donde las mujeres morenas, después de tomar el sol, calientan el agua con sus cuerpos, y los diversos indicios le llevaron finalmente a la cabaña de Tom, el muchacho de zapatos

cabana de Tom, o jovem de sapatos amarelos, conhecido como o Desmemoriado. Quem abriu a porta foi uma velha governanta, que guiou Isósceles até Tom, que cortava lenha lá perto. Mas, quando Isósceles perguntou para Tom quem tinha contado a piada para ele, o jovem de sapatos amarelos ficou pensativo e finalmente falou: “Sinto muito. Já faz tanto tempo...”. E foi assim como Isósceles perdeu a pista, e só restou para ele desfazer todo o caminho. Na volta, por mais que ele acelerasse sua motocicleta, não conseguia deixar para trás uma pesada sensação de desamparo.

Quando nas Feiras avistaram no fio dos morros que o sidecar regressava, congregou-se bastante gente que na hora improvisou uma grande festa com muita animação e música. No entanto, assim que Isósceles chegou e todos puderam ler seu rosto, a orquestra calou de repente, e as pessoas se fingiram de distraídas e foram embora sem comentar nem perguntar nada. Somente um tempo mais tarde, a sós no pequeno teatro, Bonifacio precisou aplicar todo seu talento para convencer Isósceles de que não estava tudo perdido, de que não podia desistir. Cresciam os olhos de Leda enquanto o restante do corpo esvaecia, e um doutor tinha falado que, desse jeito, a menina acabaria virando um oco de tristeza parecido com uma estrela morta. Isósceles era o único que podia evitar um final desgraçado demais para o tempo de Leda.

amarillos, al que llamaban el Desmemoriado. Le abrió la puerta una vieja ama de llaves, quien le condujo hasta Tom, que cortaba leña allí cerca. Sin embargo, cuando Isósceles le preguntó a Tom quién le había contado antes el chiste, éste se quedó pensativo, y dijo finalmente: “Lo siento. Hace ya tanto tiempo...”, con lo que Isósceles perdió la pista. Ya no pudo sino desandar todo el camino y, por mucho que acelerara su motocicleta, no conseguía dejar atrás una pesada sensación de desamparo.

Cuando en las Ferias divisaron en el filo de las colinas que el sidecar regresaba, se congregó bastante gente que enseguida improvisó una gran fiesta con mucha jarana y música alegre. Sin embargo, en cuanto llegó Isósceles y todos leyeron su rostro, la orquesta calló de golpe, y la gente se hizo la despistada y se marchó sin hacer comentarios ni preguntas. Sólo un tiempo más tarde, a solas en el teatrillo, Bonifacio hubo de emplear todo su talento para convencer a Isósceles de que no estaba todo perdido, de que no podía rendirse. A Leda le aumentaban los ojos y se le esfumaba el cuerpo, y un doctor había dicho que, de continuar así, la niña acabaría convirtiéndose en un hueco de tristeza similar a los soles muertos. Isósceles era el único que podía evitar un final demasiado desgraciado para el tiempo de Leda.

Quando alguns dias depois chegou a seguinte piada como uma avassaladora epidemia de alegria que era transmitida pela voz, Isósceles, o folclorista, encheu de coragem e subiu no sidecar. Desta vez forçou o motor ao máximo até atingir uma velocidade arriscada, e perguntando, perguntando, passou zumbindo frente ao cemitério dos que morreram tropeçando com seus cadarços desamarrados, percorreu a estrada que é mais larga do que comprida para chegar na menor aldeia do mundo, que somente tem meio habitante, e de lá continuou pela trilha que caminha sozinha até a cidade dos bons modos (que atravessou em alta velocidade pela rua central, e mesmo assim centenas de cidadãos levantaram o chapéu enquanto ele passava) e, por último, pelo chamado Mar dos Girassóis desceu até o mar-mar, aquele que é a origem da expressão “azul marinho”. Embarcou em um grande navio levando com ele o sidecar, e atravessou até o outro lado. Lá adentrou o continente pelo deserto de espelho usando, para guiar-se durante a noite, as estrelas do chão, passou pela cidade de casas de pão, que ainda estava em guerra contra os pardais maltrapilhos, entrou no vale dos mentirosos, onde foi enganado, atravessou suando a selva cheia de cores e cataratas trançadas, onde as mulheres morenas, depois de tomar o sol, conseguem aquecer a água com o corpo, e diferentes indícios levaram ele até a cabana de Tom, o jovem de sapatos amarelos, conhecido como o Desmemoriado. Quem

Cuando días más tarde llegó el siguiente chiste como una arrolladora epidemia de dicha que se transmitía por la voz, Isósceles, el folclorista, se inflamó de coraje y montó en el sidecar. Esta vez forzó el motor al máximo hasta alcanzar una velocidad arriesgada y, preguntando, preguntando, pasó zumbando frente al cementerio de los que se mataron pisándose los cordones, recorrió la carretera que es más ancha que larga para llegar al pueblo más pequeño del mundo, que sólo tiene medio habitante, y de allí prosiguió por el camino que avanzaba solo hasta la ciudad de las buenas maneras (por donde pasó como una exhalación por la Calle Mayor, y sin embargo cientos de personas se levantaron los sombreros a su paso) y, finalmente, por el llamado Mar de los Girasoles descendió hasta el mar-mar, del que proviene la expresión “azul marino”. Embarcó en un gran navío con sidecar y todo y cruzó al otro lado. Allí se adentró en el continente por el desierto de espejo guiándose durante la noche por las estrellas del suelo, pasó por la ciudad de casas de pan, que todavía estaba en guerra con los gorriones harapientos, se internó en el valle de los mentirosos, donde le despistaron, atravesó sudando la selva abigarrada de colores y cataratas trenzadas, donde las mujeres morenas, después de tomar el sol, calientan el agua con sus cuerpos, y llegó finalmente a la cabaña de Tom, el muchacho de zapatos amarillos, al que llamaban el Desmemoriado. Le abrió la puerta una vieja ama de llaves,

abriu a porta foi uma velha governanta, que guiou Isósceles até Tom, que cortava lenha lá perto. Mas, quando Isósceles perguntou para Tom quem tinha contado a piada para ele, o jovem de sapatos amarelos ficou pensativo e finalmente falou: “Sinto muito. Já faz tanto tempo...”. E foi assim como Isósceles perdeu a pista novamente, e só restou para ele desfazer todo o caminho. Na volta, por mais que ele acelerasse sua motocicleta, a tristeza ficava sempre alguns metros à frente.

Mas desta vez Isósceles também não desistiu, decidido a continuar tentando tantas vezes quantas fosse preciso, enquanto restasse esperança. Ele bem sabia, em qualquer caso, que na próxima tentativa deveria ser ainda mais rápido para conseguir entrar na cabana de Tom antes de que este esquecesse quem contou para ele a piada, e com esse propósito de chegar antes em todos os lugares, Isósceles fez para ele uns óculos novos que aproximavam muito os objetos.

Somente precisou aguardar uma semana a chegada da nova piada: era madrugada quando, entre sonhos, escutou uma risada do lado de fora da sua janela. Depois deu para ouvir outras, e mais fortes, que terminaram por acordar Isósceles. Saiu para a rua arrastando ainda o pesado véu de noiva do sono e viu que muitos outros faziam a mesma coisa para não deixar a piada escapar. Isósceles começou a perguntar, e finalmente,

quien le condujo hasta Tom, que cortaba leña allí cerca. Sin embargo, cuando Isósceles le preguntó a Tom quién le había contado antes el chiste, éste se quedó pensativo, y dijo finalmente: “Lo siento. Hace ya tanto tiempo...”. Así que Isósceles tuvo que desandar todo el camino y, por mucho que acelerara su motocicleta, la tristeza siempre iba unos metros por delante.

Pero tampoco esta vez se rindió Isósceles, sino que se propuso intentarlo tantas veces cuantas fuese necesario, mientras restara esperanza. Era consciente, eso sí, de que en la próxima tentativa debería ser lo suficientemente rápido como para entrar en la cabaña de Tom antes de que éste olvidara quién le había contado el chiste, y, con este propósito de llegar antes a los sitios, Isósceles se hizo con unas nuevas gafas que acercaban muchísimo los objetos.

Sólo tuvo que esperar una semana la llegada del siguiente chiste: Era bien de madrugada cuando entre sueños escuchó una risa bajo su ventana. Luego se oyeron más y más fuertes, con lo que Isósceles despertó del todo. Salió a la calle arrastrando todavía el pesado velo invisible de novia del sueño, y se encontró con que muchos otros hacían lo mismo para enterarse del chiste y no dejarlo pasar de largo. Comenzó a preguntar, y cuando finalmente ya salía de las Ferias con el motor rugiendo y el foco destellante,

quando já saía das Feiras com o motor rugindo e o farol relampejando, todos os feirantes já estavam acordados e preparavam uma grande festa para comemorar a chegada da última piada.

Isósceles presenciou o nascer do sol enquanto se adentrava no vale do vento favorável. Divisou no seu lado esquerdo, pela planície de névoa comestível, o cemitério dos escritores malditos, condenados a sair cada dia do túmulo para retocar o estilo das inscrições das lápides. Tentou atravessar velozmente o país da calma, mas resultou impossível: enquanto o folclorista acelerava até o limite máximo, qualquer aldeão tranquilo, com a enxada no ombro, o acompanhava por um tempo caminhando do seu lado com vertiginosa lentidão e conversando sobre as chuvas presas no céu, até que Isósceles adivinhou que somente conseguiria escapar daquele país parando o motor e deitando na grama para contemplar as nuvens. Logrou se liberar e foi para a Grande Capital, onde permaneceu alguns dias: perguntou na rua das úrbides de cabelo de fumaça, no hospital de abelhas, no bairro dos labradores, na avenida dos santos de olhos grandes e aureola, e saiu da cidade pela ponte no qual os solitários se suicidam em duplas. Algum tempo mais tarde chegou até o mar, que lavava a costa a mão, e embarcou em um grande navio

ya todos los feriantes estaban despiertos y preparaban una gran fiesta para celebrar la llegada del último chiste.

Isósceles asistió a la salida de sol mientras se internaba en el valle del viento a favor. Columbró a su izquierda, por la llanura de la niebla comestible, el cementerio de los escritores malditos, condenados a levantarse cada noche de sus tumbas para retocar el estilo de las inscripciones de sus lápidas. Procuró atravesar a gran velocidad el país de la calma, resultándole imposible: mientras él aceleraba al máximo, algún lugareño pachón, azada al hombro, le acompañaba un trecho caminando a su lado a una lentitud de vértigo y hablándole de las lluvias reacias, hasta que Isósceles adivinó que sólo escaparía del país deteniendo el motor y tumbándose a mirar las nubes. Así consiguió dirigirse hacia la Gran Capital, donde permaneció varios días: preguntó en la calle de las úrbides de cabello de humo, en el hospital de abejas, en el barrio de los labradores, en la avenida de los santos de ojos grandes y aureola, y salió de la ciudad por el puente en el que los solitarios se suicidan por parejas. Al cabo de un tiempo llegó al mar, que lavaba la costa a mano, y embarcó en un gran navío con sidecar y todo para cruzar al otro lado. Allí se adentró en el continente por el desierto de espejo guiándose durante la noche por las

levando com ele o sidecar, e atravessou até o outro lado. Lá adentrou o continente pelo deserto de espelho usando, para guiar-se durante a noite, as estrelas do chão, passou pela cidade dos pardais obesos, entrou no vale dos mentirosos, onde foi enganado, atravessou suando a selva cheia de cores e cataratas trançadas, onde as mulheres morenas, depois de tomar o sol, conseguem aquecer a água com o corpo, e diferentes indícios levaram ele até a cabana de Tom, o jovem de sapatos amarelos, conhecido como o Desmemoriado. Quem abriu a porta foi uma velha governanta, que guiou Isósceles até Tom, que cortava lenha lá perto. Mas, quando Isósceles perguntou para Tom quem tinha contado a piada para ele, o jovem de sapatos amarelos ficou pensativo e finalmente falou: “Sinto muito. Já faz tanto tempo...”, mas desta vez, para que Isósceles não voltasse de mãos vazias e pena cheia, Tom convidou ele para almoçar na sua cabana. Numa mesa rústica, eles comeram pão e queijo e beberam vinho jovem, e Isósceles foi narrando para o Tom, entre bocados lentos e desolados, o triste relato de Leda e de seus viagens pelo mundo à procura da melhor piada da história.

Quando Isósceles guardou finalmente silêncio e se limitou a observar seus pensamentos, a governanta, que tinha escutado todo, falou bem brava para Tom:

estrellas del suelo, pasó por la ciudad de los gorriones orondos, se internó en el valle de los mentirosos, donde le despistaron, atravesó sudando la selva abigarrada de colores y cataratas trenzadas, donde las mujeres morenas, después de tomar el sol, calientan el agua con sus cuerpos, y llegó finalmente a la cabaña de Tom, el muchacho de zapatos amarillos, al que llamaban el Desmemoriado. Le abrió la puerta una vieja ama de llaves, quien le condujo hasta Tom, que cortaba leña allí cerca. Sin embargo, cuando Isósceles le preguntó a Tom quién le había contado antes el chiste, éste se quedó pensativo, y dijo finalmente: “Lo siento. Hace ya tanto tiempo...”, pero esta vez, para que Isósceles no se volviera con las manos vacías y la pena llena, Tom le invitó a almorzar a su cabaña. Sentados a una mesa basta, comieron pan y queso acompañándose de vino joven, e Isósceles le fue narrando a Tom, entre bocados lentos y desolados, el triste relato de Leda y de sus viajes por el mundo buscando el mejor chiste de la historia.

Cuando Isósceles al fin guardó silencio y se dedicó a observar sus pensamientos, el ama de llaves, que lo había escuchado todo, se dirigió a Tom con voz airada:

-Já está vendo que este jovem não é da Polícia da Seriedade, como você falava, e que ele tem um propósito nobre. Você escutou a história: se isso não basta para você deixar de lado sua boba humildade e ajudar essa coitada, entenderei que você é incapaz de sentir nada por ninguém, e deixarei você sozinho.

- Ya ves que este joven no es de la Policía de la Seriedad, como tú decías, y que tiene un propósito noble. Ya has oído la historia: si esto no te basta para dejar a un lado tu tonta humildad y echarle una mano a esa pobre niña, entenderé que eres incapaz de sentir nada por nadie y te dejaré solo.

VI



Oi. Meu nome é Tom. Mas no mundo tem gente ainda mais estranha. Imaginem só que um tempo atrás chegou na minha casa um grande bloco de terra com três rodas. Parou, no terrão ressecado começaram a aparecer umas frestinhas, e então do interior saiu um homem todo sujo de terra. Se a situação não fosse já bem extravagante, o nome do sujeito era Isósceles, e ele perguntou para mim:

-Poderia me dizer, por favor, quem foi que contou para você a piada da peixeira e o homem-rã?

E já fazia como dois meses que eu tinha contado essa piada para meu vizinho Fabião, que é confeitoiro! Bom, falei que não lembrava quem tinha contado para mim, e ele fez uma careta tão triste que fiquei com a alma encolhida. Parecia que ia chorar, mas eu lhe avisei que então ficaria tudo lamacento. O homem ficou um pouco mais tranquilo e explicou sua aparência contando que tinha feito uma longa viagem por um caminho poeirento, e que vinha até do outro lado do oceano, tudo para tentar achar o inventor da piada da peixeira e o homem-rã. Perguntei se queria levar o autor da piada para a prisão, e me respondeu que não era isso e, para falar a verdade, esse homem comprido e de óculos redondos não tinha cara de ser da Polícia da Seriedade. Por fim, o homem colocou seu capacete, entrou de novo no grande terrão, e voltou pelo mesmo caminho.

Hola. Yo soy Tom. Aunque en el mundo hay gente incluso más extraña. Imaginen que hace un tiempo llegó hasta mi casa un gran bloque de tierra con tres ruedas. Paró, en el terrón reseco empezaron a aparecer rajitas, y entonces de dentro salió un hombre perdido de tierra. Encima se llamaba Isósceles, el sujeto, y me preguntó:

- ¿Podría por favor indicarme quién le contó el chiste de la pescatera y el hombre rana?

¡Y hacía como dos meses que yo le había contado ese chiste a mi vecino Fabián, que es pastelero! En fin, le dije que no me acordaba de quién me lo contó, y entonces al tipo se le puso una cara tan triste que sobrecogía. Parecía que se iba a echar a llorar, con lo que se embarraría entero, y así se lo advertí. El hombre se serenó un poco y explicó su aspecto diciendo que había hecho un viaje larguísimo por un camino polvoriento, y que venía incluso del otro lado del océano, todo por buscar al inventor del chiste de la pescatera y el hombre rana. Le pregunté si querían meter en la cárcel al autor, y me dijo que no, y lo cierto es que este hombre, alargado y de gafas redondas, no tenía muchas pintas de agente de la Policía de la Seriedad. Finalmente, se calzó su casco, se metió en el gran terrón y se fue por donde vino.

Ainda mais curioso: o homem-batata com nome de triângulo chegou mais duas vezes até minha casa perguntando pela origem de certas piadas. Ele é um folclorista numa missão especial, disse. Essa figura do além veio a cada vez com a expressão mais desolada e a barba mais crescida. Até parece que está criando raízes no seu veículo de terra. As vezes penso que ele se desloca num pedaço de cemitério rolante, mais ainda depois de escutar as dificuldades de suas viagens, nas quais conheceu alguns dos cemitérios mais singulares que existem.

Hoje me contou sua história completa: Isósceles, o folclorista, tinha embarcado na incerta busca pelo mundo do lendário Inventor das Piadas, nunca visto por ninguém. Depois de achá-lo, deve extrair dele, ou comprar-lhe, a melhor piada da história, único remédio válido para a cura de uma menina que está morrendo de tristeza. Um grupo de excêntricos personagens financiou suas viagens com um pequeno cofre cheio de diamantes. O próprio Isósceles é amigo pessoal da menina e fala dela com uma dor que comove. Mas, o que eu poderia fazer?

Um tempo atrás eu ria dos insensatos que procuram pela geografia toda o centro do mundo, sem entender que não adianta deslocar-se. Eu tinha achado ele na minha própria

Todavía más curioso: el hombre-patata con nombre de triángulo ha llegado otras dos veces hasta mi casa preguntando por el origen de unos chistes. Es un folclorista en misión especial, dice. Esta estantigua ha traído el semblante cada vez más desolado y la barba más crecida, de manera que yo diría que parece estar echando raíces en su vehículo de tierra. A veces pienso que en realidad se desplaza en un pedazo de cementerio rodante, sobre todo después de escuchar las penurias de sus viajes, en los que se ha topado con algunos de los cementerios más singulares que existen.

Hoy me ha relatado su historia completa: Isósceles, el folclorista, está embarcado en la incierta búsqueda por el mundo del legendario Inventor de los Chistes, al que nadie ha visto nunca. Una vez hallado, le tiene que arrancar, o comprar, el mejor chiste de la historia, única medicina válida para sanar a una niña a la que la tristeza ha situado al borde de la muerte. Un grupo de excéntricos personajes le ha financiado los viajes con un cofrecillo de diamantes. El propio Isósceles es amigo personal de la niña, y habla de ella con un desgarró que conmueve. Pero, ¿qué puedo hacer yo?

Hace un tiempo me reía de los nómadas insensatos que buscan por toda la geografía el centro del mundo, sin saber que no importa desplazarse. Yo lo había encontrado en

aldeia, e ficava na ponta dos pés sobre meus sapatos, mas ela foi embora, e eu fiquei com Miss Antropia. Não sei que acontece comigo desde então. Fiquei sem graça. Começo a imaginar uma piada, e pouco depois morrem todos os personagens. Isso mesmo que estão ouvindo: minhas piadas ficam trágicas. Como poderia inventar nestes momentos a melhor piada da história? Já me aconteceu isso uma vez. Morreu um bom amigo, não achei a graça, e o mundo ficou um bom tempo sem piadas novas. Nesse tempo, quando me encontrava com outros seres da minha espécie passeando pela ribeira, ficava com pena ao perceber que estavam perdendo as rugas do riso.

Já faz um tempo que estou seco e inútil, e a única coisa que faço é liberar de vez em quando alguma das piadas que consegui acumular prevendo novos períodos de aridez como o presente. O problema, porém, é que não tem muitos mais. O grande problema, para falar a verdade, é que só me resta um e, além disso, alguns meses atrás fiz a promessa para mim mesmo de não contar para ninguém essa piada reservada pois é muito íntima e nela apareço eu como protagonista. Lembro que, quando me deparei com essa piada num passeio pelos subúrbios da minha mente, sofri uma crise de riso que demorou três dias, e depois disso passei três meses vendo o mundo na cor amarela.

mi aldea, y se ponía de puntillas en mis pies, pero se marchó, y yo me quedé con Miss Antropía. No sé qué me pasa desde entonces que ya no tengo ninguna gracia. Comienzo a imaginarme un chiste y al poco se me mueren todos los personajes. Como lo oyen: los chistes me salen trágicos. ¿Cómo voy a idear ahora el mejor chiste de la historia? Ya me ocurrió una vez lo mismo. Una vez que se murió un buen amigo y no supe tomarlo a broma el mundo se quedó sin chistes nuevos por una buena temporada. Entonces me fijaba en los animales de mi especie que me cruzaba por la rivera, y daba mucha pena advertir que se les estaban borrando las arrugas de la risa.

Llevo un tiempo seco e inútil, y ya lo único que hago es, de cuando en cuando, soltar al mundo uno de los chistes que logré acumular previendo nuevos momentos de escasez y de alma pasa como el presente. El problema, sin embargo, es que ya me quedan pocos. El gran problema, la verdad, es que ya sólo me queda uno, y además hace no demasiados meses me prometí a mí mismo no contarle a nadie este chiste gran reserva porque es muy íntimo y me tiene a mí como protagonista. Recuerdo que, cuando me topé con él en una excursión por las afueras de mi mente, el ataque de risa que me dio duró tres días, y los tres meses siguientes estuve viendo el mundo de color amarillo.

Essa é no momento a única piada que eu posso contar para a menina. Poderia conservá-la com avareza para sempre, com orgulho secreto, como a última gota de água do meu gênio abúlico, sepultado em cal. E morrer com ela como uma carga? Além do mais, a amável velha tagarela que é minha governanta, que já não lembro se alguma vez foi minha mãe, revelou agora para o folclorista meu segredo imemorial. Decido, então, me esgotar na menina. Por que não agora? Pela última vez, a grandeza. Ser rabdomante do riso pela última vez. E beber a grandes goles, o quanto antes, a última gargalhada!

Fico imensamente envergonhado só de pensar que essa piada possa se espalhar pelo mundo. Ela será transmitida apenas para a menina, privadamente. Vou embora com o folclorista.

Este es ya el único chiste que puedo contarle a la niña. Podría conservarlo con avaricia para siempre, con orgullo escondido, como la última gota de agua de mi genio abúlico, sepultado en cal. ¿Y morir con él a cuestras? Además, la amable vieja deslenguada de mi ama de llaves, que ya no recuerdo si fue mi madre, acaba de revelarle al folclorista mi secreto inmemorial. Me decido entonces a vaciarme en la niña. ¿Por qué no ahora? Por última vez la grandeza. Ser zahorí de la risa por última vez. ¡Y beber a grandes tragos, cuanto antes, la última carcajada!

Me da una vergüenza enorme que este chiste se extienda por la gente. Se lo transmitiré en persona a la niña, en privado. Me voy con el folclorista.

VII



Alguns dias mais tarde, de manhã, correu entre as atrações a notícia de que Isósceles regressara trazendo com ele a origem das piadas, que tinha a aparência de um jovem, e muitos, com sede de novidades, chegaram perto criando um tumulto ao redor do sidecar dos viajantes. Centenas de pessoas com espírito festivo cercavam Isósceles, que levava o rosto iluminado pelo trunfo e um cansaço santo nos olhos. Os amigos de Leda (Bonifacio, Ex Martins, Lombalgia, Babel, o Homem Invisível, e muitos mais) se embebedaram com a boa notícia, e a alegria transbordava pela boca se vestindo com as primeiras palavras que achava a mão, com frases absurdas que tão só pretendiam ser sociáveis. Finalmente, aquela multidão de artistas bizarros foi em massa até a caravana de Mister Trick, ao encontro de Leda, com Tom e Isósceles na frente. Na porta, porém, a gigantesca expressão desamparada de Grot deteve todos eles. Ele anunciou então que, bem no início do dia, Mister Trick tinha ido embora das Feiras sem rumo definido, com uma mala em uma mão, e Leda na outra. Foi impressionante, pasmoso, o silêncio que nesse momento fez a multidão, que guardou seus risos no bolso. Pouco depois o silêncio não foi tão imenso: Isósceles chorava.

Días más tarde, entre las atracciones corrió una mañana la voz de que Isósceles acababa de regresar trayendo consigo el origen de los chistes en forma de muchacho, y muchos fueron los que se acercaron al tumulto que se formó en torno al sidecar de los viajeros a la caza de primicias. Cientos de personas con espíritu festivo rodeaban a Isósceles, que llevaba el rostro luminoso por el triunfo esforzado y un cansancio santo en los ojos. Los amigos de Leda (Bonifacio, Ex-Martínez, Lumbalgia, Babel, el Hombre Invisible y tantos otros) se emborracharon con la buena nueva y la alegría les salía a borbotones por la boca vistiéndose con las primeras palabras que encontraba, con frases absurdas que sólo perseguían hacer sociedad. Finalmente, la masa de estrambóticos artistas se dirigió en bloque al remolque de Mister Trick, al encuentro de Leda, con Tom e Isósceles por vanguardia. A la puerta, sin embargo, les detuvo a todos la gigantesca expresión desamparada de Grot, que salió a recibirles. Éste les anunció que, a primera hora de aquella mañana, Mister Trick se había marchado de las Ferias caminando hacia una dirección indefinida, con una maleta en una mano, y Leda en la otra. Resultó impresionante, asombroso, el silencio que entonces guardó la multitud, que introdujo la risa en bolsillo de paño. Luego el silencio ya no fue tan inmenso: Isósceles lloraba.

VIII



- Babel! Babel!

Era Ex Martins quem gritava, com olhar decidido e farda translúcida, se deslizando entre os corpos e procurando o corcunda de olhos azuis. Assim que o achou, anunciou para todos que devia sair das Férias com o corcunda, e que no próximo dia retornaria com um plano infalível para sanar Leda.

De fato, anoitecia no dia seguinte quando entraram no escritório de Bonifacio Babel e Ex Martins, este com muitos planos e croquis enrolados baixo um braço. Ex Martins explicou para Bonifacio que Mister Trick era um malvado indesejável, e que tinha aberto na cidade vizinha um luxuoso cassino comprado com os diamantes de Leda. A menina era, aliás, a atração principal do cassino: trancada em uma sala de acesso restrito aos clientes mais endinheirados, Leda permanecia sentada e imóvel sobre uma enorme quantidade de diamantes e moedas de ouro no centro de uma grande gaiola. Senhores de fraque jogavam as moedas tentando atingir Leda e feri-la para que a menina acelerasse a produção de diamantes. O tesouro que acabasse desbordando da gaiola seria recebido como prêmio. Leda já apresentava, carimbados no rosto, os perfis de vários reis e ditadores.

- ¡Babel! ¡Babel!

Era Ex-Martínez quien gritaba, con mirada decidida y uniforme translúcido, deslizándose entre los cuerpos y buscando al jorobado de los ojos azules. Una vez que dio con él, anunció a todos que debía marcharse de las Férias con el jorobado, y que al día siguiente regresaría con un plan infalible para sanar a Leda.

En efecto, anocheceía al día siguiente cuando entraron en el despacho de Bonifacio Babel y Ex-Martínez, éste último con un gran atado de planos y croquis bajo el brazo. Ex-Martínez le explicó a Bonifacio que Mister Trick era un malvado indeseable, y que había establecido en la ciudad vecina un lujoso casino comprado con los diamantes de Leda. La niña era además la atracción principal del casino: encerrada en una habitación de acceso restringido a los clientes más adinerados, Leda permanecía sentada e inmóvil sobre una tremenda cantidad de diamantes y monedas de oro en el centro de una gran jaula. Señores con frac le arrojaban a Leda las monedas de oro procurando atinar y hacerle daño para que Leda acelerase la producción de diamantes y de esta manera la jaula desbordara como premio su tesoro. Leda ya lucía, selladas en el rostro, las efigies de algunos reyes y dictadores.

Babel e Ex Martins lograram localizar o cassino seguindo o rastro de brilhantes que Leda deixou cair pelo caminho, e que Babel foi achando sem grandes problemas graças a seu dom da sorte. A seguir, Ex Martins tinha penetrado no cassino atravessando as paredes e o tinha examinado minuciosamente. Pouco tempo depois já tinha elaborado um plano para assegurar que Mister Trick parasse de explorar a desgraça de Leda e tinha retornado momentaneamente até as Férias para reunir o que precisava.

No dia seguinte de manhã já estava tudo pronto, e na tarde daquele mesmo dia Ex Martins, o Homem Invisível, Lombalgia e Tom partiram em direção à cidade. Ex Martins também pediu ajuda para Grot, mas ele, após um prolongado e atormentado silêncio, decidiu se abster de fazer parte de qualquer confronto com Mister Trick.

Já era tarde da noite quando os quatro personagens pararam em frente às portas do cassino e enfiaram uns tampões nos ouvidos. A seguir, o Homem Invisível atravessou o umbral chegando perto de um casal galante que abriu as portas, e de aí foi direto para a sala de controle e segurança, onde três guardas analisavam atentos várias telas de televisão. Então, o Homem Invisível se aproximou de um aparelho de som e introduziu nele uma fita cassete que carregava. Os guardas não puderam fazer nada para evitar o

Habían logrado encontrar el casino siguiendo el rastro de brillantes que Leda dejó caer por el camino, y que Babel fue hallando sin excesivos problemas gracias a su don de la suerte. Luego Ex-Martínez se había colado en el casino y lo había examinado a fondo atravesando las paredes. Poco tiempo más tarde había elaborado un plan para asegurar que Mister Trick dejara de explotar la desgracia de Leda, y había regresado momentáneamente a las Férias para hacerse con lo necesario.

Todo estuvo listo la mañana siguiente, y en esa misma tarde Ex-Martínez, Lombalgia, el Hombre Invisible y Tom partieron hacia la ciudad. Ex-Martínez también le había pedido ayuda a Grot, pero éste, tras un prolongado y atormentado silencio, había decidido abstenerse de tomar parte en cualquier enfrentamiento con Mister Trick.

Era ya bien entrada la noche cuando los cuatro personajes se situaron frente a las puertas del casino y se embutieron unos tapones en las orejas. A continuación, el Hombre Invisible cruzó el umbral arrojándose a un matrimonio galante que abrió las puertas, y se dirigió a la sala de control y seguridad, donde tres guardas estudiaban atentos unas pantallas de televisión. Entonces el Hombre Invisible se aproximó a un equipo de sonido e introdujo en él una cinta que llevaba consigo. Nada pudieron hacer los guardas: cuando

que viria: no momento que começaram a perceber a anomalia, já se ouvia pelos alto-falantes do prédio todo, em vez da música ambiente, uma voz maravilhosa, que era como a canção de ninar da brisa entre as folhas, como o arrulho da água, como uma carícia lilás no cabelo, como o aroma do verão, como areia de praia escorrendo entre os dedos... Antes de ficar profundamente dormidos, os ocupantes do cassino puderam escutar a voz de Bonifacio começando: “Chamaram ela de Leda, Leda Zirkev, a menina que tanto insistiu em nascer...”

Após o tempo necessário, Lombalgia, Tom e Ex Martins também entraram e se juntaram ao Homem Invisível. Ex Martins guiou todos eles até a secreta prisão de Leda, que dormia placidamente na sala solitária com seu casaco vermelho pousado sobre um leito de diamantes e moedas de ouro. Os amigos fecharam a porta depois de entrar, e Lombalgia, com prodigiosos e lentos pulos de astronauta, foi cortando com umas tesouras os fios dos alto-falantes, que ficavam a grande altura. O seguinte que eles fizeram foi tirar os tampões dos ouvidos e acordar Leda, que apenas conseguiu abrir os olhos, pois já não tinha mais motivos para levantar ou mexer o corpo. Depois disso, o Homem Invisível, Ex Martins e Lombalgia se afastaram até um canto para deixar Tom e a menina a sós.

comenzaron a percibir la anomalía ya se estaba escuchando por todo el hilo musical del edificio una voz maravillosa, que era como la nana de la brisa entre las hojas, como el arrullo del agua, como una caricia violeta en el pelo, como el olor del verano, como arena de playa marchándose entre los dedos... Antes de quedar profundamente dormidos, los ocupantes del casino habían podido escuchar la voz de Bonifacio comenzando: “La llamaron Leda, Leda Zirkev, a la niña que tanto insistió en nacer...”

Transcurrido el tiempo apropiado, Lumbalgia, Tom y Ex-Martínez también entraron y se reunieron con el Hombre Invisible. Ex-Martínez los guio a todos hasta el secreto encarcelamiento de Leda, que dormía plácida en la habitación solitaria con su abrigo rojo reposando sobre un lecho de diamantes y monedas de oro. Los amigos cerraron tras ellos la puerta, y Lumbalgia, con prodigiosos y lentos saltos de astronauta, fue cortando con unas tijeras los cables de los altavoces del hilo musical, que se encontraban a gran altura. Lo siguiente que hicieron fue quitarse los tapones y despertar a Leda, que tan sólo abrió los ojos, pues ya no le quedaban motivos para incorporarse. Después el Hombre Invisible, Ex-Martínez y Lumbalgia se retiraron a un rincón de la estancia para dejar a Tom a solas con la niña.

Então Tom percebeu algo terrível: ele tinha esquecido o final da piada. Seriadamente turbado, tentou se serenar e fechou os olhos. Apareceu ele mesmo no seu interior, um espaço imenso em penumbra. Quando o olho se habituou à escuridão descobriu que estava em pé sobre uma interminável superfície formada por grandes esferas translúcidas que emitiam um brilho ténue e esverdeado. Quando Tom tocava uma esfera com a ponta dos dedos, ela explodia como uma bolha de sabão, e então crescia sobre a planície de esferas uma lembrança velha: uma grande casa de pedra, um rosto, uma árvore da infância ou uma voz esquecida. Tom sabia onde achar o início da piada, e foi lá para toca-lo. Depois foi estourando as esferas contíguas até achar a trilha da piada, na qual foi se encontrando com paisagens estravagantes, personagens inverosímeis e animais absurdos... Até que chegou na esfera definitiva e ele não soube mais o que deveria fazer, pois parecia irrompível. Então começou a materializar todas as lembranças que rodeavam esta esfera à procura de alguma chave, e compreendeu que estava diante da época mais feliz, e também mais infeliz, de sua vida, pouco tempo antes de perder pela segunda vez o dom de inventar piadas. Caiu então na conta de que não lembrava se o final da piada era sublime ou algo de partir o coração, e teve medo.

Entonces Tom advirtió algo terrible: había olvidado el final del chiste. Seriadamente azorado, procuró serenarse y cerró los ojos. Apareció él en su interior, un inmenso espacio en tinieblas, en el que, cuando se le habituó la visión, pudo apreciar que se encontraba en pie sobre una inacabable superficie de grandes esferas translúcidas de un verde levemente luminoso. Cuando Tom llevaba las yemas de los dedos a las esferas, éstas estallaban como pompas de jabón y entonces se alzaba sobre el resto de las esferas un recuerdo viejo, como una gran casa de piedra, un rostro, un árbol de la niñez, o una voz olvidada. Sabía dónde se encontraba el inicio del chiste, y fue a tocarlo. Luego fue estallando las esferas contíguas hasta hallar el sendero del chiste, donde se fue topando con parajes extravagantes, personajes inverosímiles y animales absurdos... hasta que alcanzó la esfera definitiva y ya no supo qué hacer, porque parecía irrompible. Fue materializando entonces todos los recuerdos que rodeaban a esta esfera en busca de alguna clave, y comprendió que estaba contemplando la época más dichosa, y también más desdichada, de su vida, poco tiempo antes de perder por segunda vez el don de la invención de los chistes. Entonces se dio cuenta de que no recordaba si el final del chiste era algo sublime o descorazonador, y tuvo miedo.

Enquanto isso, Ex Martins, Lombalgia e o Homem Invisível ficaram longe, atentos a qualquer sinal, mesmo que somente conseguiam ver as costas de Tom. Finalmente, deu para escutar um murmúrio. Não muito tempo depois ficaram em pânico ao ouvir um pranto desesperado. Era de Leda, e os feirantes, encolerizados, pensaram que Tom era um ser cruel que apenas tinha ido até lá para saborear a última agonia da menina, e correram em direção à gaiola. Mas então descobriram maravilhados que pelo rosto de Leda escorriam lágrimas líquidas, e que aquele pranto era de riso velho. Um riso muito apertado e rido com tanta força que doía. Além disso, as novas lágrimas contagiaram instantaneamente sua liquidez ao leito de diamantes, de maneira que o tesouro virou uma grande poça que transbordou pelos limites da gaiola.

-Tom arreventou o caça-níqueis! -exclamou o Homem Invisível. Mas Tom já tinha sumido. Antes de ir embora discretamente, Tom tinha comentado para Lombalgia, exibindo um grande sorriso, que de aí em diante ele poderia por fim se dedicar à invenção de receitas de cozinha e belos sabores, que era o que sonhava fazer desde criança.

Os feirantes também foram embora já tranquilos, confiantes no sucesso da sua missão secreta, pois sabiam que Mister Trick nunca mais poderia extrair nenhum benefício da menina, e então se veria forçado a libera-la.

Mientras tanto, Ex-Martínez, Lumbalgia y el Hombre Invisible escudriñaban tensos, a lo lejos, las espaldas de Tom, hasta que comenzó a percibirse un murmullo. Poco después escucharon con sobresalto un llanto desesperado. Era de Leda, y los feriantes, encolerizados, creyeron que Tom era un ser cruel que sólo había ido hasta allí para paladear la última agonía de la niña, y corrieron hacia la jaula. Pero entonces descubrieron maravillados que por las mejillas de Leda corrían lágrimas líquidas, y que el llanto era de risa vieja. Una risa abarrotada y reída con tanto ahínco que dolía. Además, las nuevas lágrimas contagiaron instantáneamente su liquidez a los diamantes de la jaula, de manera que el tesoro se hizo un gran charco que se desparramó por los bordes.

- ¡Tom ha reventado la tragaperras! - exclamó el Hombre Invisible. Pero Tom se había esfumado. Antes de desaparecer discretamente, le había comentado a Lumbalgia, con amplia sonrisa, que a partir de ese momento podría por fin dedicarse a la invención de recetas de cocina y de sabores hermosos, que fue su vocación primera.

Los feriantes también se marcharon ya tranquilos y confiados en el éxito de su operación secreta, sabiendo que nunca más Mister Trick podría sacar beneficio de Leda y que éste por tanto se vería obligado a liberarla.

Só horas mais tarde começaram a acordar os trajados clientes do cassino sobre as mesas de jogo, sobre o balcão das bebidas, e até bem no meio do piso. Mister Trick, confuso, andou em direção à prisão de Leda tentando apagar sua expressão de sono esfregando com o lenço. No meio do caminho, um guarda lhe informou do estranho acontecimento da fita-cassete, e então Mister Trick, com o ânimo alterado, lembrou vagamente ter reconhecido a voz de Bonifacio antes de cair no sono. Finalmente chegou na sala de Leda e ficou chocado com a catástrofe.

-Oh, pérfidos! Oh, gente má, pilantra e sem coração! Me roubaram todos os diamantes e desprezaram o ouro! Isso mostra o teor de sua alma abominável! Os culpados foram seus amigos, menina, e não há dúvida de que você é cúmplice! Você vai precisar trabalhar duramente até o raiar do sol para me ressarcir do que você tirou de mim! Em primeiro lugar, a justiça!

Sem maior dilação, Mister Trick desenrolou o chicote e se aproximou solenemente de Leda com expressão de mártir. Mas ao instante ficou paralisado pelo estupor. Não sabia há quanto tempo eles estavam lá. Apenas nesse momento percebeu que, do lado da gaiola, tinha uma figura enorme acompanhada por outra pequena e escura: eram Grot e o Artista do Mal.

Horas más tarde comenzaron a despertar los clientes trajeados del casino sobre las mesas de juego, sobre las barras de bebidas e incluso en mitad del suelo. Mister Trick, confundido, encaminó sus pasos a la prisión de Leda procurando borrarse la expresión de sueño frotando con el pañuelo. En el trayecto, un guarda de seguridad le informó del extraño acontecimiento de la cinta, y entonces Mister Trick, con el ánimo alterado, creyó recordar haber reconocido la voz de Bonifacio antes de caer dormido. Al entrar en la habitación de Leda se dio de bruces con la catástrofe.

- ¡Oh, pérfidos! ¡Oh, mala gente engañadora y sin entrañas! ¡Me han robado todos los diamantes, y han despreciado el oro! ¡Eso da buena muestra de su alma abominable! ¡Los culpables han sido tus amigos, niña, y sin duda tú has sido su cómplice! ¡Vas a tener que trabajar duro esta noche para resarcirme de todo lo que me has quitado! ¡Ante todo, la justicia!

Sin más dilación, Mister Trick desenrolló el látigo y se aproximó solemne a Leda con expresión mártir. Pero al momento quedó paralizado por el estupor. No sabía cuánto tiempo llevaban allí, pero sólo entonces se percató de la presencia junto a la jaula de una figura enorme junto a otra menuda y oscura: Grot y el Artista del Mal.

Grot se aproximou calmamente de Mister Trick, com delicada lentidão segurou ele pelo pulso, e com uma voz grave, lenta, melancólica e aveludada que fazia fechar os olhos e sorrir, falou: “Me dá o chicote, pai”. Com extremo cuidado, e como sem fazer força, Grot foi abrindo os dedos de Mister Trick, um por um, e tomou dele o chicote. A seguir, o enfiou na sua boca enorme, de dentes como ameias de castelo, se afastou alguns passos e começou a mastigá-lo com mansidão, enquanto pelo rosto corriam caudalosas lágrimas.

Nessa altura, o Artista do Mal já estava situado bem na frente de Mister Trick e olhava fixamente para ele. Nos olhos do Artista do Mal começou a se desenvolver um pesadelo arrepiante, e Mister Trick não conseguia olhar em outra direção, enquanto sua expressão mostrava paulatinamente um maior horror, um maior desgosto e um maior desconsolo. Por último, deu para escutar algo parecido com um estalo, e nesse momento as pupilas de Mister Trick adquiriram máxima dilatação, seu beijo inferior começou a tremer, e seus poucos cabelos, suas sobrancelhas, seus cílios, e até o íris de seus olhos, se tornaram de repente de cor cinza. Após liberar um uivo de profundo terror, Mister Trick fugiu a toda pressa, e tem quem fala que ele não parou de correr durante meses, por vários continentes, e que aos poucos foi se gastando e encolhendo, até sumir por completo.

Grot se allegó calmo a Mister Trick, con lentitud exquisita le asió de la muñeca, y con una voz grave, lenta, melancólica y tersa, que movía a cerrar los ojos y a sonreír, le dijo: “Dame el látigo, papá”. Con delicadeza extrema, y como sin fuerza, le separó luego los dedos uno a uno, y le tomo el látigo. Se lo introdujo después en la boca enorme, de dientes como almenas, se apartó unos pasos, y comenzó a mascarle con mansedumbre mientras por la cara le corrían caudalosos lagrimones.

El Artista del Mal ya se había situado frente a Mister Trick, y le miraba fijamente. En los ojos del Artista del Mal debió comenzar a desarrollarse alguna pesadilla espeluznante, de donde Mister Trick no podía apartar la mirada mientras su expresión iba paulatinamente reflejando un mayor horror, una mayor repugnancia y un mayor desconsuelo. Se escuchó algo así como un chasquido, y entonces los ojos de Mister Trick se dilataron al máximo, el labio inferior comenzó a temblarle, y sus escasos cabellos, sus cejas, sus pestañas y sus iris, engrisecieron repentinamente. Tras liberar un alarido de profundo terror, Mister Trick huyó despavorido, y se cuenta que no paró de correr en muchos meses por diversos continentes, y que poco a poco se fue desgastando y encogiéndose, hasta que desapareció por completo.



Epílogo

Passado algum tempo, Leda recuperou a consciência de estar viva, e suas células se espreguiçaram e começaram a se agitar. Leda ficou fascinada pelo movimento de suas mãos e pelo tato do ar e das coisas. Ela sentiu que suas pernas estavam cheias de quilômetros para percorrer, e redescobriu o prazer do cansaço físico. Acreditou ser transparente ao som da água e experimentou por dentro o gélido cheiro da estrela. Olhou ao seu redor maravilhada por cada detalhe iluminado e a encheu uma alegria imensa quando compreendeu que tinha tanto mundo para ver.

Percorria livre as Feiras de ponta a ponta, cumprimentava a todos e todos paravam para conversar com ela. Quase totalmente recuperada, e já perdendo a visão amarela das coisas, Leda queria tocar tudo, ver tudo, viver tudo, mesmo conservando um costume daninho de seu passado recente: seguindo o impulso de ajudar e de resolver os problemas das pessoas que conhecia, com muita frequência, de maneira automática, beliscava seu braço igual que antes, quando era uma mineradora do pranto, mas agora obtinha unicamente uma dor inútil. E Leda tinha tantos amigos nas Feiras, que o braço dela estava ficando cheio de marcas vermelhas.

Nesses dias, o Artista do Mal entrou sombrio e silencioso no escritório de Bonifacio, e falou:

Al cabo de un tiempo, Leda recuperó la conciencia de estar viva, y sus células se desparezaron y comenzaron a agitarse. Le fascinó a Leda el movimiento de sus manos y el tacto del aire y de las cosas. Sintió que sus piernas estaban hinchadas de kilómetros por recorrer, y redescubrió lo placentero del cansancio físico. Se creyó transparente al sonido del agua y vivió muy dentro el gélido olor de la estrella. Miró a su alrededor maravillándose con cada minucia iluminada y le invadió una alegría inmensa al comprender que había tanto mundo por mirar.

Recorría libre las Ferias de punta a punta, y saludaba a todo el mundo y todo el mundo se detenía a hablar con ella. Prácticamente repuesta, y ya perdiendo la visión amarilla, quería tocarlo todo, verlo todo, vivirlo todo, aunque conservaba de su antiguo estado una última costumbre dañina: con el afán de echar una mano y de resolver los problemas de su alrededor, muy frecuentemente, de manera automática, se pellizcaba un brazo como tan a menudo solía hacer en su etapa de minera del llanto, aunque ahora obteniendo únicamente un dolor inútil. Y eran tantísimos sus amigos en las Ferias, que se estaba poniendo el brazo como un cristo.

Uno de estos días, el Artista del Mal entró sombrío y silencioso en el despacho de Bonifacio, y dijo:

-Devemos deixá-la ir.

Então Bonifacio abaixou o grande livro que estava lendo, que tinha escrito na capa o título Eutanasia Amoris, e o apoiou sobre a mesa, deixando ao descoberto uma expressão tristíssima.

-Eu já sabia faz tempo -falou- mas nem por isso o momento é menos doloroso. É verdade que a tristeza corre atrás da alegria, mas a alegria só corre atrás da alegria.

Continuaram conversando, se consolando e fazendo preparativos por um tempo, e ainda se dedicavam a essas coisas quando por acaso passou por lá o Homem Invisível. Quando ele soube que os outros preparavam a saída de Leda, jogou fora o cigarro e comentou gravemente:

-Tem pensamentos onde não devemos entrar fumando.

Mas finalmente, mesmo que muito apenado, o Homem Invisível aceitou os argumentos de Bonifacio e do Artista do Mal. Depois comunicaram a decisão ao resto dos amigos: Grot, novo dono da gruta do terror, cedo concordou com os outros, considerando que seria o melhor para Leda, e Isósceles pensou a mesma coisa; Ex Martins também aceitou a ideia com grande sensatez, mas logo após dar sua aprovação anunciou que se retirava pois precisava passar um tempo sozinho; Lombalgia, por sua vez, propôs qual poderia ser o melhor final para esta história, e todos os outros a apoiaram.

- Debemos dejarla marchar.

Entonces Bonifacio bajó el gran libro que estaba leyendo, y que tenía escrito en la portada Eutanasia Amoris, apoyándolo en la mesa, y descubrió ante el Artista del Mal una expresión tristísima.

- Ya lo sabía hace tiempo- dijo- pero no por eso el momento deja de ser doloroso. Es cierto que la tristeza tiende a la alegría, pero la alegría sólo tiende a la alegría.

Continuaron charlando, consolándose y haciendo preparativos por un tiempo, y en esto pasó por allí azarosamente el Hombre Invisible. Cuando éste supo que los otros organizaban la marcha de Leda, arrojó el cigarrillo al suelo y dijo muy grave:

- Hay pensamientos a los que no se debe entrar fumando.

Pero finalmente aceptó consternado los razonamientos de Bonifacio y el Artista del Mal. Luego fueron comunicando la decisión al resto de los amigos: Grot, nuevo dueño de la gruta del terror, estuvo pronto de acuerdo en que sería lo mejor para Leda, y lo mismo pensó Isósceles; Ex-Martínez también lo aceptó con gran sensatez, pero, inmediatamente después de dar su aprobación, dijo que se retiraba porque necesitaba estar un tiempo a solas; Lumbalgia, además, propuso cuál podría ser el mejor final para esta historia, que todos los demás respaldaron.

Alguns dias mais tarde, enfim, as Feiras se aprontaram para migrar de novo. O comboio interminável se adentrou nos caminhos cumprimentando com a mão aos maravilhados curiosos que encontravam. Atravessou a floresta das quatro estações, a cidade dos bons modos, o país da calma, e pela planície de lavanda chegou até o mar. Embarcou em um grande navio e viajou até o outro lado, e lá adentrou o continente pelo deserto de espelho usando, para guiar-se durante a noite, as estrelas do chão, atravessou a selva cheia de cores e cataratas trançadas, e por uma interminável trilha de poeira, que transformou o comboio numa grande réstia de torrões, chegou até as proximidades da aldeia de Tom, onde parou.

Lá todos os feirantes se reuniram num terreno baldio ao redor de Leda, que estava muito confusa. Então Bonifacio chegou perto da menina, deu para ela o pequeno cofre que Isósceles levava nas suas viagens, e que ainda continha numerosos diamantes, e lhe falou que era livre, que agora devia ficar longe das Feiras para esquecer por completo todas as penalidades do passado, e que talvez lá, morando na aldeia de Tom, que era a origem do riso, poderia estar certa de não recair na tristeza.

Leda respondeu com vivacidade:

Días más tarde, en fin, las Ferias se aprestaron a migrar de nuevo. El convoy inacabable y fantástico se internó por los caminos saludando con la mano a los maravillados curiosos que les salían al paso. Atravesó el bosque de las cuatro estaciones, la ciudad de las buenas maneras, el país de la calma, y por la llanura de espliego alcanzó el mar. Cruzó en un gran buque al otro lado, y allí se adentró en el continente por el desierto de espejo guiándose durante la noche por las estrellas del suelo, atravesó la selva abigarrada de colores y cataratas trenzadas, y por un interminable camino de polvo, que transformó el convoy en una gran ristra de terrones, llegó a las inmediaciones de la aldea de Tom, donde se detuvo.

Allí se reunieron todos los feriantes en un descampado rodeando a Leda, que estaba muy extrañada. Entonces Bonifacio se acercó a la niña, le dio el cofrecillo con el que Isósceles viajaba, y que aún contenía numerosos diamantes, y le dijo que era libre, que debía alejarse de las Ferias para olvidar por completo todas las penalidades del pasado, y que tal vez allí, viviendo en la aldea de Tom, que era el origen de la risa, podría estar segura de no recaer en la tristeza.


Leda repuso con viveza:

- Se eu sou livre, o que eu quero mesmo é viajar - e Isósceles sorriu, encantado pelo comentário.


Os feirantes, que queriam tão só a felicidade de Leda, a apoiaram e deram de presente para a menina um cavalo de acrobacias, e nele Leda partiu ao galope entre alegre e triste, enquanto seus amigos lhe gritavam coisas e se despediam com a mão entre tristes e alegres. Assim, Leda se distanciou atravessando os campos, abrindo novas trilhas que as Feiras poderiam percorrer no futuro, e se afastou mais e mais, com os cílios ao vento, até que chegou no final, desceu do cavalo, e saiu do conto.

- Si soy libre, yo lo que de verdad quiero es viajar - e Isósceles sonrió encantado al comentario.

Los feriantes, que tan sólo querían la felicidad de Leda, la apoyaron y le regalaron a la niña un caballo de acrobacias, en el que ésta partió al galope entre alegre y triste mientras ellos le gritaban cosas y la despedían con la mano entre tristes y alegres. Así Leda se alejó campo a través, abriendo nuevos caminos que en el futuro podrían recorrer las Ferias, y se alejó, y se alejó, con las pestañas al viento, hasta que llegó al final, bajó de su caballo, y se salió del cuento.



Editora CLAE
2025



“Ler e crescer” é um braço do projeto “De mãos dadas por amplos caminhos. Materiais didáticos para a educação em direitos humanos, valores e cidadania”, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). O objetivo de “Ler e crescer” é fomentar desde a infância o maravilhoso hábito da leitura, e oferece textos literários bilíngues (português-espanhol) a fim de que as crianças e adolescentes tenham a possibilidade de crescer como pessoas a partir do ato de ler, ação que vem acompanhada do sentir, do pensar e do imaginar.